

TORCER OU NÃO TORCER...

Acertámos em chelo. Muito sinceramente, sabíamos que ao «puxar» para título de primeira página a afirmação feita pelo presidente da Câmara, durante a entrega dos donativos da Solverde às colectividades espinhenses, segundo a qual ele, presidente, iria «torcer» para que a concessionária do jogo continuasse a ser aquela empresa, iríamos provocar novas manifestações de nervosismo no corpo e no espírito de uns tantos. Fica a confissão, sincera, de que agimos intencionalmente.

É uma situação que nos dá imenso gozo, essa de «os» vermos sofrer dolorosamente com o problema da sucessão.

Sente-se, quase se vê, que «eles» não vivem sossegados. Julgam ver em cada esquina um lobisomen qualquer, que lhes perturba os sentidos, rou-

Continua na página 2

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO □ ANO 57 - N.º 2927 □ QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1988 □ PREÇO 35\$00

Assembleia Municipal

«GESTÃO AUTÁRQUICA É TERRÍVEL»

A conta da gerência e Relatório de Actividades da Câmara e dos Serviços Municipalizados respeitantes ao exercício de 1987 foram aprovados por maioria, durante a segunda reunião da segunda sessão ordinária da Assembleia Municipal. Contudo, várias foram as vozes que se levantaram para mostrar o seu

descontentamento perante o saldo elevado que a gerência apresentou; ficou muito dinheiro nos cofres da Câmara que poderia ter sido investido em favor do município. Por tal motivo, o documento levou dois votos contra da bancada comunista, tendo-se absterido o MDP/CDE - um voto.

Em jeito de defesa o vereador Valdemar Ribeiro referiu o facto de a Câmara ter conseguido «com receitas correntes pagar despesas correntes e quase a totalidade das despesas de capital, o que é notável. De

facto é um acto de boa gestão». O edil defendeu também a gestão autárquica dizendo que ela «é terrível», leva muitos pró-formas e acaba-se por

gastar mais do que o necessário». Neste caso parece que se gastou menos, uma vez que sobejou bastante dinheiro - ver pormenores nas páginas 4 e 5.

Mas este assunto que ocupou todo o período antes da ordem do dia não foi mais que meio

Continua na pág. 3

SALDO 8,5 VEZES MAIOR QUE EM 1986

EM
DESTA
QUE



Na cerâmica

ela pinta

como

poucos

EM
DESTA
QUE

2

PUBLICIDADE

PORTUGUÊS
DE NOGUEIRA DA REGEDOURA
PRESO
NA VENEZUELA
POR DIFAMAÇÃO
LER PÁGINA 10

3

Sarau
pró-obras
da Paróquia

11

Inglesinha
do Golfe
morreu
na estrada

13

Jean
Monnet
o homem
do ideal
europeu

HOJE

16
PÁGINAS

ACTUALIDADE

PESSOAIS
PESSOAIS
PESSOAIS

Movimento registado, nos últimos dias, no Registo Civil de Espinho.

Nascimentos - No dia 15 de Abril, em Espinho, Renato José, filho de Armando Castro Pinto dos Santos e de Maria Estrela de Carvalho Pinto dos Santos. No dia 24/4, Nádia Vanessa, filha de José António Pereira Fonseca Caveleira e de Maria Lúcia de Oliveira Leite. No mesmo dia em Anta, João Filipe, filho de João Boaventura de Oliveira de Sousa e de Maria de Lurdes Teixeira da Silva Sousa. No dia 30/4, em Paramos, Inês Patrícia, filha de Albino Pinto de Carvalho Dias e de Isabel Maria Tavares de Barros. No mesmo dia, em Anta, Cátia Andreia, filha de José Manuel da Costa Magalhães e de Maria Celeste Martins da Silva Rocha. No dia 1 de Maio, em Espinho, Alberto Micael, filho de Alberto Barros de Oliveira e de Maria de Fátima Oliveira Ganço. No mesmo dia, em Silvalde, Diogo Hugo, filho de Manuel de Sousa Rocha e de Arminda Martins da Silva Rocha. Ainda no mesmo dia 1 de Maio, em Anta, Carlos Manuel, filho de Carlos Pereira da Rocha Guimbra e de Maria Lucinda Vieira da Rocha e Sousa. No dia seguinte, em Espinho, Mário Alberto, filho de Alberto José da Silva Correia de Oliveira e de Maria Emília Rodrigues da Costa Oliveira. No dia 3/5, em Anta, José Filipe, filho de Domingos dos Santos Moleiro e de Maria Silvina Pereira Leite. No mesmo dia, em Paramos, Tiago, filho de Joaquim Barros de Oliveira e de Maria Albertina Pacheco das Neves Silva. No dia 5 de Maio, em Espinho, Márcio Fernando, filho de Alfredo Gomes Moreira da Silva e de Maria Alice Vieira Gonçalves da Silva.

Casamentos - No dia 30/4, contraíram matrimónio, em Espinho, Manuel Moreira dos Santos, de 24 anos, e Maria Margarida Rodrigues Amorim, com 25 anos. No mesmo dia, em S. Paio de Oleiros, António Guilherme da Silva Dias, de 26 anos, com Maria Fernanda Alves da Silva, de 24 anos. Ainda no dia 30, em Paramos, Aníbal Oliveira da Silva, de 24 anos, com Virgínia Henriques Madanços, com 19 anos. No dia 6 de Maio, em Espinho, Álvaro de Sousa Coelho, de 51 anos, com Maria Manuel Valverde Canha, de 31 anos.

ÓBITOS - No dia 3 de Maio, faleceu, em Espinho, com 83 anos, Fernando Lopes Ribeiro. No dia seguinte, Rui Filipe Calvário Ventura, de 26 anos, natural de Carrazeda de Ansiães, onde teve última residência. No dia 7/5, em Anta, Maria da Rocha Monteiro, com 78 anos.

ESTRANHAS PRIORIDADES...

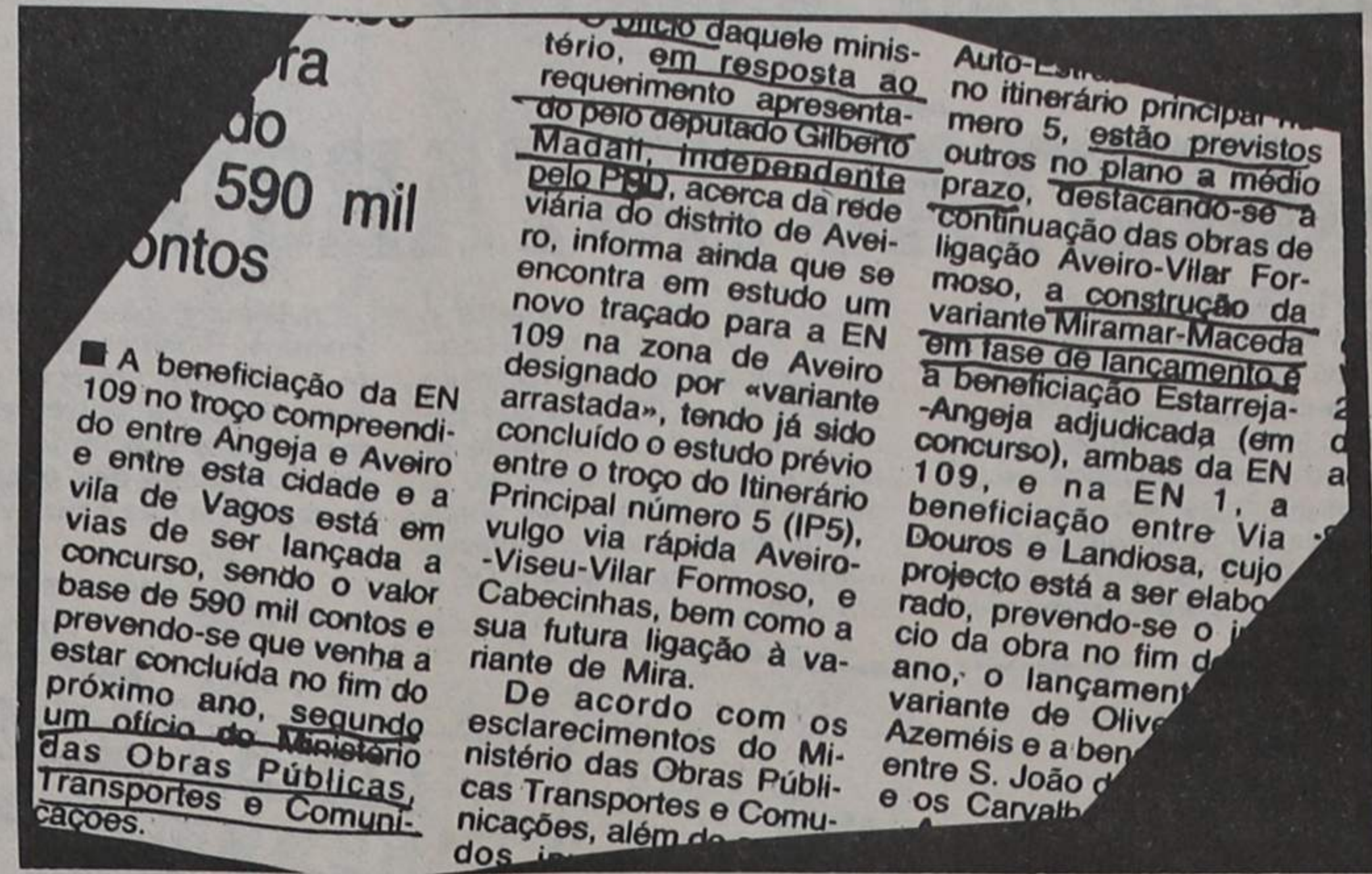
Notícia ontem divulgada pelos diários confirma aquilo que avançáramos na última edição em relação à ligação Miramar-Maceda: ou seja, que a Junta Autónoma de Estradas (JAE) e o Ministério das Obras Públicas (MOP) estão a fazer desta variante uma prioridade «preterida».

Segundo um ofício do Ministério, dirigido ao deputado por Aveiro Gilberto Madal, «estão previstos (...) no plano a médio prazo» obras como

«a construção da variante Miramar-Maceda, em fase de lançamento».

Enquanto isso e segundo o mesmo ofício, «está em vias de ser lançada a concurso» a beneficiação da EN 109 no troço compreendido entre Angeja e Aveiro.

Ora seja, para a JAE e o MOP é mais urgente beneficiar o troço em construção que construir a variante de Espinho, cuja falta é responsável por frequentíssimos acidentes mortais na «velha» 109. Estranhas prioridades...



Mais pressa na beneficiação de um troço da 109 em Aveiro que na construção da variante de Espinho - dizíamos nós; confirmam agora os diários, na circunstância «O Primeiro de Janeiro»

NOVO TRIBUNAL ESTE ANO

Parece possível que a construção do novo tribunal de Espinho, no quarteirão da feira da fruta (entre as ruas 19, 23, 24 e 26), se inicie no segundo semestre deste ano.

A nova foi dada pelo presidente da Assembleia Municipal (também deputado à Assembleia da República) durante uma reunião do órgão deliberativo espinhense.

Torcer ou não torcer

(Continuação da pág. 1)

bando-lhes o sono e a tranquilidade.

Parecem Sinhózinho Malta nos seus processos maquiavélicos. A diferença está em que o personagem de «Roque Santeiro» tem muitos apoiantes e «eles» são apenas eles, formando pequeno grupelho sem qualquer relevância.

Falam, escrevem, estrebucham. Em cada palavra e em cada gesto exteriorizam o seu ódio. Colocam sistematicamente de lado os interesses da terra, quando do lado oposto está alguém de que não se gosta e que «eles» desejam abater por qualquer relevância.

No caso que nos serviu de mote para a nota de hoje, pensamos que ninguém tem que se justificar sobre se gosta disto ou daquilo, se «torce» pelo clube A ou pelo clube B, se está com os socialistas-democratas, com os socialistas ou com os comunistas.

O presidente da edilidade confessou ser um simples torcedor da Solverde, no caso específico da concessão do jogo. Invocou, como escrevemos, o testemunho de responsáveis, que relevaram o comportamento da empresa como concessionária do jogo em Espinho. Classificou de «impecável» esse comportamento, com base no que era do seu conhecimento.

Não se comprometeu com nada nem com ninguém, apenas exteriorizando o seu sentir, no lugar e no momento próprios.

Não é difícil concluir serem as suas ideias coincidentes com a de todos os que nessa noite tiveram oportunidade de o ouvir num dos salões do Casino Solverde...

Álvaro Graça

NOTÍCIAS SOLTAS

Semana da Europa

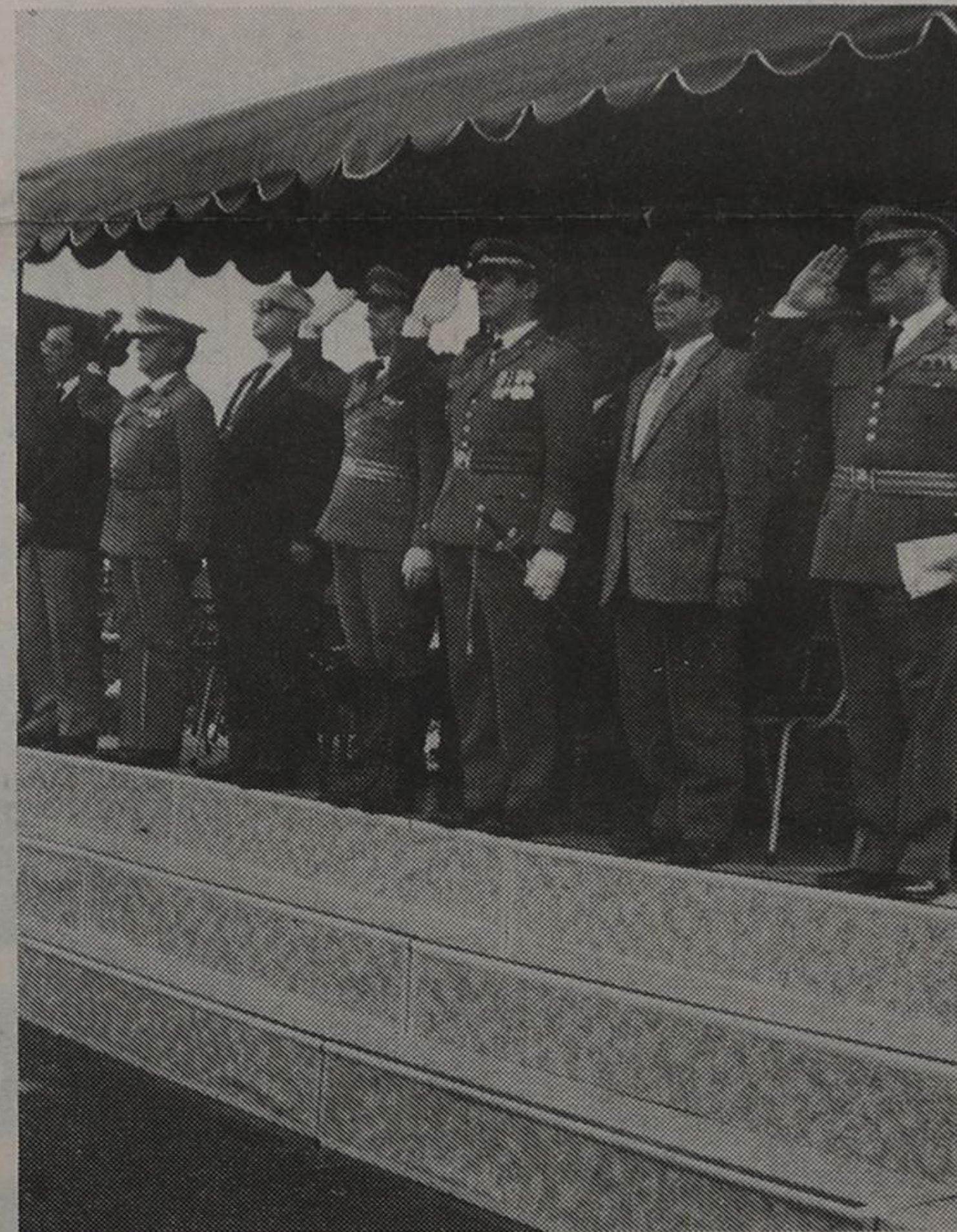
Através do Clube de Animação Cultural e no âmbito do projecto «Escola Cultural», a Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira está a realizar uma denominada Semana da Europa, comemorando assim a criação da CEE.

Uma exposição documental e passagem de filmes, um colóquio sobre políticas de juventude na CEE, animação artística à volta do tema «Portugal na Europa», mesa-redonda sobre «Problemas e aspirações da juventude europeia» e colóquio sobre «Impacto económico da adesão de Portugal à CEE» - estas as iniciativas no âmbito da Semana.

Minijogos sem barreiras

O grupo recreativo Semente com os apoios da C. M. Espinho e J. F. Anta e a Coordenação Concelhia de Educação de Adultos, vai realizar o segundo Minijogos sem Barreiras, no dia 28 de Maio de 1988, com início às 15.30 horas. A prova terá a participação de todas as escolas primárias do nosso Concelho, e realizar-se-á no Largo dos Altos Céus.

Dos prémios constam-se medalhas para todos os participantes, bem como taças para os 1.º classificados.



REE: Dia da Unidade

O Regimento de Engenharia de Espinho assinalou, na penúltima quarta-feira, o Dia da Unidade, com um programa que se desenvolveu de manhã e ao princípio da tarde.

Uma exposição sobre a actividade no regimento terá sido o ponto mais interessante deste Dia da Unidade, que incluiu ainda um período para alocações, outro para imposição de condecorações, bem como um desfile das forças em parada de viaturas.

O Regimento de Engenharia de Espinho foi criado em 1 de Setembro de 1976 com origem no Batalhão de Engenharia n.º 3, e aquartelado no antigo campo de aviação de Paramos de 31 de Julho de 1976, data da sua transferência de Santa Margarida para Espinho.

Presentemente, o Regimento detém, além do aquartelamento de Paramos, um outro em Silvalde e está-lhe ainda atribuída a Carreira de Tiro de Espinho.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminando todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma graça). - J. S.

PRECISA-SE

AJUDANTE DE COZINHA

TELEFONE 722279



**LIONS «vigia»
saúde das crianças**

O Lions Clube de Espinho continua a somar iniciativas em prol da comunidade. Desta vez está a realizar uma campanha contra a «Cárie Dentária» através das escolas e da população em geral (foto).

Assim, para além da higiene diária da boca, os Lions recomendam o seguinte:

Num copo de água morna diluir uma gota de lixívia ou uma colher de sopa de água oxigenada e antes de dormir bochechar bem a boca com uma destas soluções, passando em seguida uma escova seca nos dentes;

De oito em oito dias esfregar os dentes durante dois ou três minutos com uma pasta flúor gel, lavando a boca em seguida com água morna;

Tomar um copo de água, de 15 em 15 dias, com dois ou três grânulos de sal grosso - isto traz vantagens para a saúde da boca.

Recomendam ainda os lions que não se esqueça de consultar o seu médico dentista de seis em seis meses.

Não se esqueça também que dentes limpos são sinónimo de dentes sãos, que, deste modo, fazem uma boca muito mais bonita.

Várias deficiências visuais foram detectadas, nas últimas semanas, em alunos do Ciclo Preparatório.

As anomalias surgiram aquando do Rastreio Visual que o Lions está a levar a efeito nos estabelecimentos do Ensino Preparatório do concelho. Nos primeiros 15 dias foram observadas cerca 450 crianças.

Tal como já havíamos noticiado oportunamente, os Lions efectuaram, recentemente, as eleições directivas para o biénio 1988/89.

Assim, para presidente da direcção foi nomeado Rufino Paula; PaPa Past-presidente, Manuel Fonseca; para 1.º, 2.º e 3.º vice-presidentes, respectivamente, Américo Loureiro, Rui Guerner e Romeu Vitó; secretário, António Rocha Pinto; vice-secretário, Alberto Batista; tesoureiro, Valter Brandão; vice-tesoureiro, Jerónimo Sá; vogais, Gabriel Fonseca, Martins Correia e Carlos Ferreira; conselheiro lion, Nunes dos Santos; conselheiro leo, Marques Pires; comissão de novos sócios, Higino Mendes e Joaquim Tavares; conselho fiscal, José Tavares, Manuel Augusto Pereira e Henrique Esteves.

vogais, com respostas pouco sólidas.

Na sua intervenção informou os presentes sobre assuntos que não são novidade para os nossos leitores, pois já os noticiámos em edições anteriores. De novo (e concreto) disse que foram aprovados (ante)projectos para obras nos cemitérios de Guetim e Anta. Disse ainda o presidente da edilidade que a Câmara de Espinho, após negociações, aceitou pagar a água a Gaia, a 19 escudos o metro cúbico.

cumento propunha à Câmara «que ponha cobro, com urgência, a esta situação, na salvaguarda do interesse das populações e que obrigue à reparação completa e perfeita dos estragos provocados quer nos passeios quer nos pavimentos das ruas».

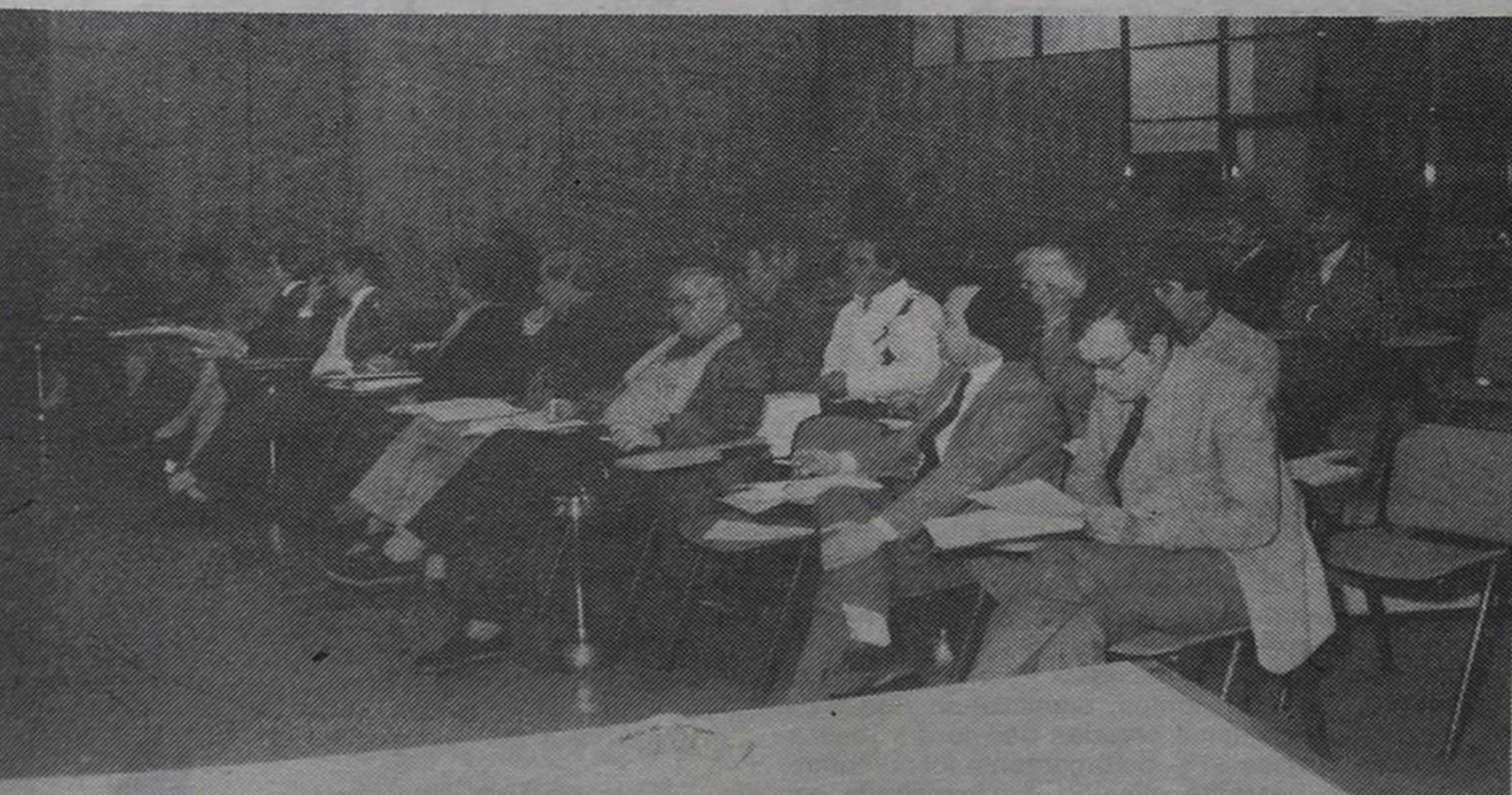
O presidente da edilidade, Dr. Gomes de Almeida, esteve presente nesta reunião da Assembleia Municipal. Como já vem sendo hábito, pouco de concreto disse, tendo-se esquivado a algumas perguntas dos vários

Assembleia Municipal NOVAS SOBRE CEMITÉRIOS

(Cont. da pág. 1)

ponto da agenda de trabalhos. Para a próxima reunião ficaram três pontos e meio.

No período anterior à ordem do dia foi aprovada por unanimidade uma proposta do Partido Comunista Português. O documento alertava para a ocupação da via pública pela execução de obras que tem vindo a alastrar de forma assustadora e desordenada, «pondo em risco a integridade das populações e interrompendo ou dificultando o trânsito». Assim, o do-



Ficou muito dinheiro nos cofres - disseram os deputados municipais sobre a gerência camarária de 1987

SARAU PRÓ-OBRAS DA PARÓQUIA

No próximo sábado, dia 14, pelas 22 horas, a Tuna dos Antigos Alunos da Universidade de Coimbra dará um espectáculo no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho.

Agrupamento de antigos tunos, dos que em várias gerações tocaram na Tuna Académica nos seus tempos de universitários, ela é constituída por mais de três dezenas de profissionais que vivem em diferentes localidades como Coimbra, Lisboa, Porto, Espinho, Santarém, etc., e que até nós vêm trazer: numa primeira parte, o sabor da música portuguesa popular e erudita que se tem mantido viva através dos tempos; seguir-se-ão variedades, onde não faltará a orquestra de tangos; e por fim, os fados e guitarradas de Coimbra, por um grupo que também fez história, fechará o sarau.

O sarau é organizado pelo Rotary Club de Espinho e reverterá a favor das obras da Paróquia.

PREÇOS NA FEIRA

Preços praticados, em alguns frutos e legumes, na última feira semanal.

FRUTOS

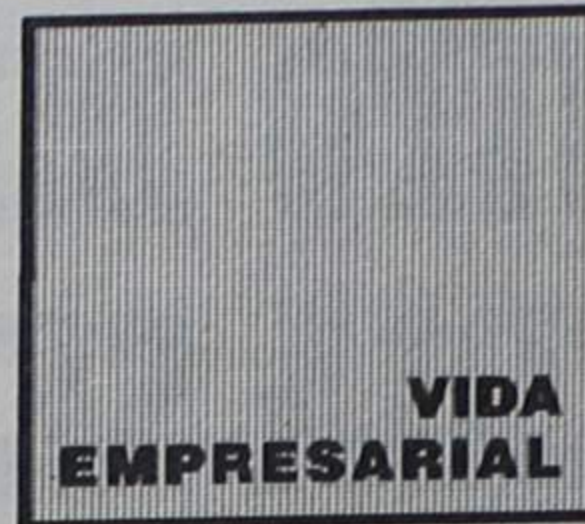
Ananás	800\$00
Banana	195\$00
Cereja	500\$00
Kiwis	700\$00
Laranja	75\$00/100\$00
Limão	60\$00
Maçã Golden	50\$00/150\$00
Meloa	400\$00/450\$00
Morangos	250\$00/300\$00
Nêspers	180\$00/350\$00
Pêra Rocha	150\$00/170\$00
Uvas	180\$00/200\$00

LEGUMES

Agrião (molho)	30\$00
Alface (pé)	35\$00
Batata	35\$00
Cebola	70\$00/80\$00
Cenoura	60\$00/75\$00
Couve-flor	80\$00/100\$00
Espinafres (molho)	50\$00
Favas	50\$00
Pepino	85\$00/90\$00
Pimentos	100\$00/180\$00
Repolho	50\$00
Tomate	100\$00/130\$00

EM POUCAS
LINHAS

MARAVILHAS DA TÉCNICA EXPOSTAS NA CIDADE



Fotocopiadoras que reproduzem frente e verso automaticamente, que servem de encadernadoras, aperfeiçoam cópias menos nítidas e que copiam apenas a parte do original que interessa; máquinas de escrever ultra-sofisticadas com dicionários incorporados (em inglês com 30 mil palavras e em português com 200); calculadoras que ultrapassam as necessidades do mais exigente e aprofundado, chegando ao ponto de servir de agenda digital - enfim, maravilhas da técnica, nunca antes sonhadas, - tudo isto podia ser visto na exposição que a firma «Beltrão Coelho, Ld.» montou numa unidade hoteleira espinhense.

A exposição, promovida numa altura em que a firma completa 40 anos de actividade e se associa com oito empresas

num «holding» de importadores, foi apresentada, sexta-feira, à comunicação social pelo director comercial da «Beltrão Coelho, Ld.» e seus assessores.

A «Beltrão Coelho, Ld.» actua nos ramos da fotografia e vídeo, equipamentos para escritório, sistemas de microfilme, arquivo electrónico e informática.

Tem instalações em Lisboa, Porto, Aveiro, Braga, Setúbal e Coimbra, emprega 300 colaboradores e factura anualmente mais de 2 milhões de contos.

Representa conceituadas marcas japonesas e foi pioneira na introdução em Portugal de novas tecnologias, designadamente a fotografia instantânea, o microfilme e o disco óptico.

A propósito deste seu quadragésimo aniversário, a «Beltrão Coelho, Ld.» distribuiu aos jornalistas um comunicado em que refere:

«Ao longo destes 40 anos procurámos cultivar e ampliar as nossas relações internacionais, ficar atentos às inovações e oportunidades do mercado e estar neste de uma forma honesta, correcta e responsável, de modo a merecer a confiança dos seus agentes, designadamente fornecedores, entidades públicas e muito especialmente clientes».

«Defesa de Espinho» — 2927 — 12/5/88

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE CONDEIXA-A-NOVA

LUÍS MOURÃO MOTA & COMPANHIA, LIMITADA, pessoa colectiva com o número 500650764, com sede no Lugar de Tabuaça, freguesia de Anta, concelho de Espinho, com o capital social de 8.500.000\$00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 171, a fls. 86 verso do livro C-1.

Certifico, para fins de publicação que, neste Cartório e de fls. 24 verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas n.º 125-B, se encontra exarada uma escritura de divisão e cessão de quotas, respeitante à sociedade em epígrafe, datada de 13/8/87, na qual os sócios Luís Mourão Mota, Luís Manuel Simões Mendes e Manuel Florêncio Pedro renunciaram à gerência que exerciam na sociedade, tendo ainda o dito Luís Mourão Mota autorizado que o seu nome continue a integrar a firma social pelo prazo de seis meses.

Certifico ainda que, pela mesma escritura, foi alterado o pacto que rege a mesma sociedade no seu artigo terceiro, o qual passou a ter a redacção seguinte:

Artigo 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos bens e valores constantes da escrita, é de 8.500.000\$00 e corresponde à soma das seguintes quotas:

Quarenta do valor de 170.000\$00 cada uma, pertencendo duas a cada um dos sócios José Manuel Gil Mendonça, Joaquim João Félix Espada, Augusto Gomes Delgadinho, José Manuel Gomes Delgadinho, António Maria Sá Galhofa, Alfredo Marinheiro Pinto, Almiro Jorge Perdigão, José Maria Fernandes Delgadinho, Oscar Manuel Cardoso Ribeiro, António dos Santos Pauseiro, António Maria Calhau Costa, António da Silva Fernandes Delgadinho, José da Silva de Oliveira, José Manuel Brito Pimentel, Tomás Mendonça Botijo, José Ferreira Duarte, Adelino da Cruz Lopes, José da Silva Serrano, Manuel Eduardo Gil Mascarenhas e Mário Duarte Fernandes Pereira, e duas do valor de 850.000\$00 cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Paulo Jorge da Silva Costa e Joaquim António Parracho da Silva.

Está conforme.

Cartório Notarial de Condeixa-a-Nova, 17 de Agosto de 1987

O NOTÁRIO,
Manuel António Rodrigues

EM DESTAQUE

A GERÊNCIA

MUNICIPAL DE 1987

FICOU MUITO DINHEIRO NO BANCO QUE PODERIA SER «TROCADO» POR MELHORAMENTOS

O saldo da gerência municipal/1987 é oito vezes e meia superior ao de 1986 e das despesas de capital previstas só 31 por cento foram concretizadas — indica o documento «Contas de gerência e relatório de actividades», ao qual «Defesa de Espinho» teve acesso.

A própria edilidade reconhece estas falhas ao referir na análise que faz da sua gestão/87, que «tem consciência de que muito mais se poderia e deveria ter realizado».

O relatório da gerência refere que as receitas ficaram abaixo das previsões em 27,3 por cento; ou seja, previam-se receitas de um milhão e 40 mil contos quando, em verdade, não se conseguiu mais que 788 mil 131 contos (considerando também os valores relativos ao saldo da gerência 86). Mesmo assim, ficaram por gastar 269 mil 719 contos.

Quer isto dizer que se a previsão de receitas fosse atingida, a

Câmara não teria conseguido gastar 50 por cento desse montante (dispendeu 518 mil 412

contos e sobrariam, portanto, 521 mil 588 contos).

Em gestão autárquica, poupar

pode ser «pecado» mas pode também não ser. É «pecado» quando essa poupança se situa

na rubrica despesas de capital, pois isso significa que não se aplicaram proventos em melhoramentos que contribuem para o bem-estar das populações. Embora haja justificações para o facto, como se poderá ler noutra local, o certo é que isso aconteceu.

«Pecado» já não é quando se poupa em «despesas correntes» e aqui a Câmara gastou 40 por cento menos do que podia.

O tecto para despesas correntes era de 509 mil 289 contos e não se dispendeu mais do que 303 mil 667 contos, sendo de salientar que as despesas com pessoal não chegaram aos 200 mil contos.

Outra vitória financeira da autarquia no ano de 1987 foi a traduzida no aumento de receitas próprias em 18 por cento relativamente a 1986. Cumpru-se, pois, os objectivos que apontavam para «aumentar as receitas próprias do município com vista a diminuir a nossa dependência

face a transferências de organismos estatais» (citámos o relatório da gerência 86).

Agora, e de acordo com os dados de 1987, as receitas municipais suportam cerca de 75 por cento das despesas o que, para a Câmara, «consustancia um razoável nível de autonomia financeira».

Concluindo esta apreciação genérica à gerência municipal de 1987, constata-se que a Câmara primou pela foretice, o que foi benéfico no deve/haver da rubrica «corrente» mas altamente prejudicial no capítulo «capital». Ficou muito dinheiro no banco que poderia ter sido «trocado» por melhoramentos.

■ JGJ

DESVIO ENTRE PREVISÃO ORÇAMENTAL

E EXECUÇÃO DE RECEITAS



Quadro extraído do Relatório da gerência municipal/1988

A análise da própria Câmara

1 — ANÁLISE ESTRUTURAL

1.1 — Receitas próprias

1.1.1 — Receitas correntes

Esta receita é composta pelos impostos directos e indirectos, taxas, multas e outras penalidades, rendimento de propriedades, venda de bens e serviços, e ainda as receitas correntes com carácter residual, perfazendo 44% da totalidade das receitas municipais.

Sem dúvida que a maior parcela se formou a partir dos impostos directos que atingiram 160 126 contos o que representa 31% do valor destas receitas. Esta receita proveio essencialmente da contribuição predial urbana e sisa (61 344 contos e 53 701 contos respectivamente).

Os impostos indirectos são também uma importante parte da receita representando 19% das receitas correntes. Neste capítulo assume particular importância as actividades em mercados, tendo-se arrecadado 62 561 contos, o que corresponde a 12% das receitas próprias correntes e a 0,8% das receitas totais municipais.

1.1.2 — Receitas de Capital

A venda de bens de investimento, os activos financeiros e ainda a rubrica residual, constituem as receitas próprias de capital, de uma Câmara Municipal.

A venda de bens de investimento contribuiu com 12% para a formação da receita de capital e com 3,9% da receita global.

As outras receitas de capital — rubrica residual — representam 9% das receitas de capital e 3% da receita global.

1.2 — TRANSFERÊNCIAS

1.2.1 — Transferências correntes (FEF e outras)

As verbas transferidas da administração central para financiamento das despesas correntes, respectivamente 35% (179 187 contos) do valor global das receitas constantes e 25% da receita global do município.

1.2.2 — Transferências de capital (FEF e outros)

O contributo das transferências de capital foi de 194 722 contos, dos quais 119 450 contos, ou seja 61% foi da responsabilidade do FEF. Os restantes 75 264 contos provieram da aplicação dos 20% do Imposto de Jogo, do FEDER e da Solverde.

1.3 — PREVISÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Constata-se que, globalmente, as receitas efectivas sofreram um decréscimo relativamente à previsão inicial, ou seja, houve uma Taxa de Execução Orçamental de 72,7%.

Em termos absolutos, verificou-se um desvio para menos de 283 245 contos, sendo responsável por essa diminuição apenas a receita de capital.

Relativamente à receita corrente, a cobrança excedeu o valor inicialmente previsto em 94.289 contos.

Analisando, os desvios correntes indicados, verificamos que em quase todas as rubricas houve variações positivas, merecendo especial relevo as respeitantes às «mais-valias», «sisa» e «rendimentos de propriedades».

Relativamente às receitas de capital, o produto das receitas desta natureza foi apenas de 39,6% do montante inscrito no orçamento ordinário.

A explicação de um desvio tão elevado, reside fundamentalmente nas seguintes diferenças:

Venda de bens de investimento: PREVISÃO 130 000 contos; Transferências de capital, outros: PREVISÃO, 236 000 contos; EXECUTADOS, 75 265 contos. Empréstimos a médio/longo prazo: PREVISÃO: 135 000 contos; EXECUTADOS, nada.

Relativamente ao desvio na venda de bens de investimento, ocorreram pelo facto de não ter sido possível realizar as escrituras da venda das 40 habitações no decorrer do ano civil em análise.

No que respeita à não-realização total das receitas provenientes de transferências de capital, outras há a salientar de que se trata de verbas de aplicação dos 20% do Imposto de Jogo e que são transferidos para cobertura de obras pré-determinadas e que não foi possível concretizar.

Empréstimos a longo prazo: previa-se o recurso ao crédito para aplicação na construção de 54 habitações na Ponte D'Anta o que não aconteceu por se considerar desnecessário.

2 — DESPESA

2.1 — Pessoal

A despesa com o pessoal ocupou o primeiro lugar no quadro das despesas municipais, representando 38% de despesa global e cerca de 65% do montante das despesas correntes.

2.2 — Investimento

A despesa com investimento absorveu a segunda maior parcela, quer relativamente a despesa global

quer dentro das despesas de capital. Foram aplicados 176 311 contos o que correspondeu a 39% da despesa global e a cerca de 82% das despesas de capital.

2.3 — Transferências

Ao longo do exercício, a Câmara transferiu 90 649 contos dos quais a maior parte, 57 137 contos, para as Juntas de Freguesia, sendo os restantes na sua quase totalidade para as colectividades do concelho.

2.4 — Previsão e Execução Orçamental Principais desvios

Dos 1 040 000 contos previstos no orçamento, foram gastos 518 412 contos, ou seja, a execução

Escolas-aquisição de terrenos para a escola a Norte de Espinho, 20 000 contos;

Instalações Desportivas — aquisição de terrenos Parque Desportivo de Paramos e Parque da cidade, 41 000;

Habitação — 54 habitações na Ponte D'Anta, 100 000;

Saneamento — ETAR e 2.ª fase do Emissário, 140 000;

Turismo — estalagem, 27 000 contos.

II — COMPARAÇÃO ENTRE RECEITAS E DESPESAS

Conclui-se que no exercício de 87 o montante da Receita Corrente excedeu a totalidade da despesa Corrente, originando uma poupança corrente no valor de 205 622 contos, ou seja, cerca de 40,03% das receitas correntes.

As receitas próprias municipais suportam cerca de 75% das despesas municipais e consustancia um razoável nível de autonomia financeira.

As transferências da administração central, provenientes do fundo de equilíbrio financeiro e dos 20% do imposto de jogo cobrem cerca de 72% da despesa total.

As despesas com o pessoal absorvem 39% das receitas correntes, sendo as receitas próprias correntes suficientes para assegurar a cobertura deste tipo de despesa.

□ □ □

No plano de actividades de 1987 a Câmara traçava como grandes objectivos a concretização das seguintes obras:

- 1 — Construção da terceira fase do Plano Habitacional da Ponte de Anta.
- 2 — Construção da ETAR
- 3 — Segunda fase do Emissário Principal

«PENSA A CÂMARA QUE PARA GANHARMOS A BATALHA DO FUTURO TEMOS QUE ESTAR UNIDOS NA DIVERSIDADE DE OPINIÕES E CONCEITOS»

orçamental ronda os 50% da previsão. Em termos absolutos, verificou-se pois um desvio para menos de 521 588 contos.

Este desvio deve-se essencialmente a variações negativas ocorridas ao nível da despesa de capital, já que as variações na despesa corrente embora negativas não são significativas.

Nas despesas de capital estas foram inferiores às orçadas em 975 255 contos, significando que 69% das despesas de capital orçadas não foram realizadas; daí que apenas 31% do orçamento foi cumprido.

Um desvio bastante elevado é o verificado nas despesas de investimento que justificam a quase totalidade das variações negativas e das quais salientamos os seguintes projectos:



A análise da própria Câmara



O primeiro tinha em vista minorar os graves problemas habitacionais com que hoje nos vemos confrontados. A necessidade de adaptação dos projectos ao terreno disponível e os ajustes necessários à confecção dos cadernos de encargo levaram-nos a lançar a obra a concurso com um atraso que não prevíamos aquando da elaboração do Plano de Actividades.

O segundo e o terceiro enquadravam-se no seguimento dos já vultosos investimentos e os elevados esforços feitos ao longo dos anos pela Autarquia no sentido de implementar soluções adequadas a drenagem, transporte, tratamento e destino final das águas residuais do concelho.

De facto, o investimento neste tipo de infra-estruturas justifica-se, na medida em que por um lado constituem suporte fundamental da saúde e bem-estar das populações e do funcionamento equilibrado das actividades económicas e, por outro lado, a sua não concretização pode comprometer os esforços promotores de um turismo de qualidade para que Espinho está indubitavelmente vocacionado.

Embora estes dois projectos estejam em execução há que reconhecer o seu atraso a que não foram alheios os problemas surgidos com os terrenos onde se estão a levar a cabo estas obras.

O atrasos verificados na concretização destes grandes objectivos são os maiores responsáveis pela baixa taxa de execução orçamental em matéria de investimentos.

Em termos de outras políticas sectoriais poderemos considerar que o Plano de Actividades foi cumprido em percentagens bastante aceitáveis. Passamos a relatar o que de mais significativo se passou em cada um dos sectores.

EDUCAÇÃO

Foram desenvolvidos esforços no sentido de adquirir os terrenos necessários à construção de um edifício escolar a norte de Espinho.

Foi iniciada a construção de obras nas salas de aulas na escola do Azeiteiro, Paramos.

Foram feitas reparações em todos os edifícios escolares quando para o efeito fomos solicitados.

Foi dado o apoio às actividades da Coordenadora Concelhia da Educação de Adultos.

2. CULTURA, DESPORTO E TEMPOS LIVRES

Foi feito o estudo de implantação do parque desportivo de Paramos. Foram contactados os proprietários dos terrenos com vista à sua aquisição amigável.

Promoveu-se um concurso entre arquitectos visando a recuperação do edifício da fábrica Brandão Gomes.

Foi retomada a eleição dos melhores desportistas espinhenses do ano.

Proporcionaram-se aulas de ginástica e iniciação desportiva dos alunos das escolas primárias.

Organizou-se a poule de apuramento do Campeonato da Europa de Voleibol com inegável êxito quer do ponto de vista desportivo quer turístico.

Levaram-se a cabo trabalhos de recuperação dos Castros de Ovil.

Publicou-se uma antologia da obra de Carlos Morais.

Como habitualmente, a Câmara pôs à disposição das colectividades para as suas actividades normais e especiais verbas de considerável importância.

ruas 19, 21, 2 e 4 e mandou-se elaborar o projecto. Prosseguiu o processo de expropriação e posse administrativa dos terrenos destinados à segunda fase da Zona Industrial.

5 - HIGIENE PÚBLICA

Procedeu-se à aquisição de diverso material de limpeza das ruas com destaque para uma máquina de varrer que só entrou em actividade no início de 1988

7 - COMUNICAÇÃO E TRANSPORTES

Prosseguiram os contactos com os proprietários com vista à aquisição dos terrenos necessários à abertura da Av. 32.

Lançou-se um vasto programa de recuperação de estradas, arruamentos e passeios.

8 - DEFESA DO MEIO AMBIENTE

Iniciou-se a construção de uma Casa de Chá no Parque João de Deus.

Procedeu-se à remodelação do separador central da Av. 24. Medida polémica, mas que se tornou inevitável. As árvores ali existentes estavam velhas e caducas e a sua segurança foi ainda mais agravada com a abertura da vala para a passagem de cabo eléctrico. Ajardinou-se um terreno a sul da estação da linha do Vouga.

Igualmente foi ajardinada uma área bastante grande a sul da fábrica Brandão Gomes, indo ao encontro das iniciativas dos moradores daquela zona.

Já no final do ano entraram ao serviço mais oito unidades o que nos permitiu formar brigadas fixas, podendo assim dar resposta mais adequada às Juntas de Freguesia e aos estabelecimentos de ensino.

Procedeu-se em conjunto com a Delegação de Saúde à detecção dos focos poluidores das três linhas de água que atravessam o concelho, visando a sua possível eliminação.

Foi a praia da baía dotada da Bandeira Azul da Europa não tendo merecido por parte das entidades competentes qualquer nota negativa quanto à sua gestão e conservação.

Participamos em reuniões de trabalho com CCRN pretendendo-se a salvaguarda e valorização do ecossistema Lótico, único no litoral norte do país, e que é a barrinha de Esmoriz.

Concluiu-se de numa primeira fase se levar a cabo um Plano Parcial de Urbanização para a zona de Ovar tal como se havia processado para a zona de Espinho.

Em traços gerais foi o que de mais importante se realizou no ano de 1987.

Tem a Câmara a consciência de que muito mais se poderia e deveria ter realizado.

Pensa a Câmara que para ganharmos a batalha do futuro temos que estar unidos na diversidade de opiniões e de conceitos.

Os grandes problemas do concelho - habitação, saneamento básico e equipamentos turísticos e de lazer - podem, em grande parte, vir a ser resolvidos no médio prazo.

Importantes meios financeiros poderão vir a ser aplicados no concelho provenientes da futura concessão do jogo. Precisamos de estar preparados, organizando os processos, estabelecendo as prioridades. Para isso torna-se necessária a participação de todos. Ao terminar este relatório não queremos deixar aqui de manifestar o nosso apreço a todos os profissionais desta Câmara que nos ajudaram a levar a cabo mais um ano do nosso mandato.

Aos Órgãos Autárquicos, Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia, o nosso obrigado pelas facilidades de relacionamento que nos proporcionaram. Aos órgãos de informação agradecemos também a atenção que nos dispensaram e as críticas construtivas que nos dirigiram, ajudando-nos assim a melhor cumprir a nossa missão.

DESPESAS	VALOR	%
DESPESAS CORRENTES		
PESSOAL	197 890 497 00	38
BENS DURADOUROS	1 786 730 50	0,4
BENS NÃO DURADOUROS	20 236 526 50	4,0
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	24 211 162 50	4,7
TRANSFERENCIAS CORRENTES	20 136 550 00	3,9
Outras	32 078 266 50	6,0
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	7 227 290 00	1,4
Total das Despesas Correntes	303 667 023 00	
DESPESAS DE CAPITAL		
INVESTIMENTOS	55 626 706 00	10,4
Terrenos	482 843 00	1,0
Outro Edifícios	9 627 284 00	2,0
Construções Diversas	98 229 643 50	18,3
Material de Transporte	1 492 301 00	0,3
Maquinaria e Equipamento	10 852 464 50	2,1
TRANSFERENCIAS DE CAPITAL	37 000 000 00	7,2
Transferencias para as freguesias	1 434 096 00	0,3
Total de Despesas de Capital	214 745 338 00	
TOTAL GERAL	518 412 361 50	100%

3. ACÇÃO SOCIAL

Iniciou-se a construção do parque infantil da Ponte de Anta não tendo sido possível terminá-lo.

Adquiriu-se o equipamento para o parque infantil do parque João de Deus.

Subsidiaram-se todas as colectividades de solidariedade social existentes no concelho.

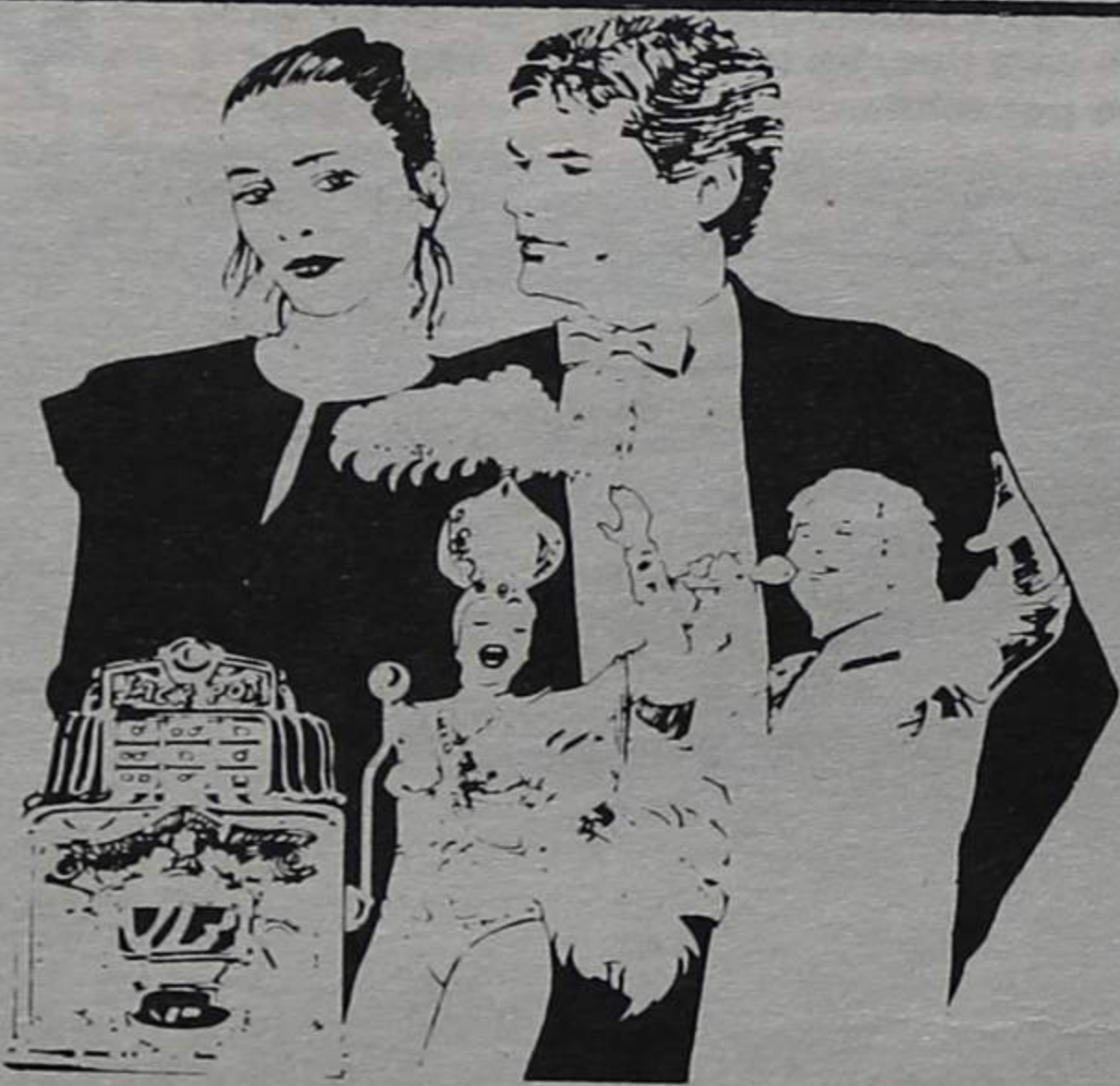
4 - URBANISMO

Procedeu-se à demolição do quarteirão entre as

6 - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E ABASTECIMENTO PÚBLICO

Concluiu-se a conduta do Seixoalva-Esmojães com efeitos bastante positivos no abastecimento de água no concelho, deixando-se de se fazer sentir os inconvenientes da falta de água verificados no ano anterior.

Deu-se início às construções dos depósitos RE1, cobertos pelo orçamento dos SME.



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO SOLVERDE ESPINHO

GALERIA DE ARTE

Exposição de Escultura
AIDA DE SOUSA DIAS - Até 20/5

— VENDE-SE —
VIVENDA C/ TERRENO
BEM LOCALIZADA - EM ESMORIZ
CONTACTAR PELO TELEFONE 056-73554

 **CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO**
MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO
Acordo com as entidades
• ADSE
• ACASA
• ADMG
• EDP
• SAMS
• SSMJ
Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA
Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças. Redução de preços durante os meses de Fevereiro a Maio.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
Telefone 72 17 39 — ESPINHO

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: **RUA 22 (junto à Câmara)**
— TELEF. 724909 —

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

EM DESTAQUE

2

Na cerâmica ela pinta como poucos

SÃO SOBRAL: EDUCAR O POVO PARA A ARTE É (TAMBÉM) SEU OBJECTIVO

Expôs muito recentemente no Casino, onde a fomos ouvir. Chama-se São Sobral, pinta e dá aulas de arte decorativa. É assim que passa os seus dias envolvida em tintas e ao som de música clássica.

Mas antes trabalhou numa empresa de cerâmica. Foram vinte meses frutíferos. Contudo, a entidade empregadora, por razões económicas, foi obrigada a dispensar grande parte dos seus

colaboradores. São Sobral foi um deles.

A artista vê-se, assim, no caminho do desemprego. Então, abraça a pintura, dando largas a um crescente interesse que nutria pela decoração de porcelana.

Esta é uma das razões porque São Sobral vive só da arte. Uma outra está relacionada com o seu estado de saúde. A artista explica porquê:

«Faço disto a minha profissão». Por razões económicas e porque «é

uma fase de terapia para mim. Eu sofria de dores de cabeça e tinha umas neuras; acho que era por falta de trabalho. Enquanto faço o meu trabalho, sinto-me muito bem. É uma descontração! E tudo isto porque tenho um problema na coluna: a espinha bífida. O que, de certo modo, dá um estado de tensão. E eu, enquanto pinto, consigo descontrair-me de tal modo que não tenho nada».

Um lindo conjunto decorativo, pintado de amores perfeitos, em tons suaves



As várias técnicas que São Sobral desenvolve, são trabalhadas numa peça de porcelana já acabada. Quer isto dizer que foi chacutada a 740 graus, para poder ser manuseável – ver peça anexa sobre as várias técnicas da cerâmica. Depois é vidrada, sofrendo uma cozedura à temperatura de 1400 graus. E está pronto. Segundo o artista «uma peça que lhe chegue à mesa, seja um prato ou uma jarra branca, só levou esses processos. E é assim que eu as compro. Completamente brancas.

– Na fábrica? – quisemos saber.

«Não, no armazém. A fábrica não as vende aos pintores porque lhes tem uma ralvinha tão grande que se pudesse fuzilava-os todos».

Com medo de perder clientes?

«São outras coisas que estão por trás. Eles não entendem muito bem que há quem viva da pintura em porcelana e possa ser artista sem forçosamente trabalhar em fábrica».

Concordamos. O verdadeiro artista gosta de criar sem ter de se submeter aos moldes fábric. É o que acontece com São Sobral, que nos explica:

«Já tive um convite para trabalhar numa grande fábrica – não interessa o nome – e eu disse que não. Então fizeram-me uma outra proposta: traziam-me os perfis (as peças) para eu criar o modelo. A minha criação era paga numa centenas de contos por cada peça. Mesmo assim disse que não, porque, a partir dali, faziam milhentas peças iguais. Disseram-me eles: a senhora ou está muito bem encostada ou não sabe o que está a recusar».

– Mas concorda que a proposta era aliciante?

«Era. Mas a mim não me interessa só o dinheiro. Importa-me muito que eu possa levar a arte a outras pessoas que não podem dar cento e tal contos por uma peça pintada à mão».

PREÇOS MAIS BAIXOS

– De facto, reparámos que as suas peças são um pouco mais acessíveis que as de outros artistas que por cá passaram!?

«São muito mais acessíveis. Eu tive uma preocupação constante para que assim fosse. Foi fazer uma exposição a

um determinado sítio em que vendi apenas 23 contos durante uma semana. Os organizadores da exposição entraram em pânico porque eu tinha-me deslocado de muito longe para fazer só aquilo. Então eu disse que não lá só para vender mas também para educar o povo a ver arte. E a segunda vez que eu expus no mesmo local, durante oito dias – e não estive lá o tempo todo – vendi 175 contos. As pessoas já começavam a conhecer a porcelana pintada à mão».

– Realmente verificámos que metade das peças expostas estavam já vendidas e a exposição ainda ia a meio, o que é muito pouco comum em Espinho. Talvez por ser uma mostra diferente, ou serão os preços realmente mais acessíveis!?

«Estavam vendidas 48 horas após a inauguração da exposição. O senhor da galeria tinha-me dito para eu não fazer tensões de vender muito em Espinho. Mas como tenho ido a outras exposições e levo os calxotes vazios para casa, não me preocupo nada com outras mostras que vá fazer. E, como viu, podia ir-me embora logo, logo, porque o meu objectivo de 15 dias foi conse-

guido ao fim de apenas 48 horas. E qualquer artista que ao fim de dois dias tenha vendido metade de uma exposição da envergadura da minha, é para dar pulos de contente, ficar satisfeita e até mesmo fazer as malas».

Mas a São não nos deixou logo que vendeu cinquenta por cento da sua mostra...

«Fiquel cá precisamente para poder elucidar as pessoas do meu material, daquilo que faço, do que aqui tenho. Inclusive para mostrar umas placas cerâmicas que, ao contrário do que possam pensar, não são aguarelas, nem guaches, nem platex. São placas cerâmicas com 30 por 20 centímetros, com uma composição que as coloca entre a falança e a porcelana: levam uma camada de grês fino que as torna mais duras e resistentes e, por cima, uma placa de vidro fino. Depois são pintadas com tintas de mufa».

Estas placas cerâmicas – lajotas, é o seu nome técnico – eram utilizadas no revestimento de chão: uma espécie de azulejos que não estão a ser comercializados porque a fábrica deixou de os fazer. Então, São Sobral, através de um armazénista, conseguiu arrecadar todas as que havia em seu redor. Neste momento tem 600 placas em casa.

– Vai pintá-las todas? – quisemos saber.

«Vou pintá-las. Não digo agora nem para o ano. Mas a pouco e pouco. E sei que mais ninguém tem daquilo. É uma ideia minha que estou a pôr em prática e vou continuar».

Tenho vendido umas quantas a amigas minhas, em Lisboa, mas elas dizem que são para ter em casa; não são para comercializar».

«OS MEUS AZUIS SÃO UM SONHO»

A artista tem desenvolvido várias técnicas da arte de pintar porcelana, nomeadamente a japonesa, a chinesa e a francesa de Sèvres.

Durante a exposição que fez, há poucos dias, na Galeria de Arte do Casino, foi-nos possível observar algumas delas.

Três peças trabalhadas a caneta – técnica chinesa – e um conjunto de porcelanas decoradas com grinaldas de flores – técnica de Sèvres – são algumas das bonitas imagens que nos ficaram gravadas na memória. Lustrinas e peças em «biscuit» várias, também marcaram presença. Igualmente não podemos esquecer um conjunto de porcelanas que não foi mais que um «sonho azul». São Sobral explica:

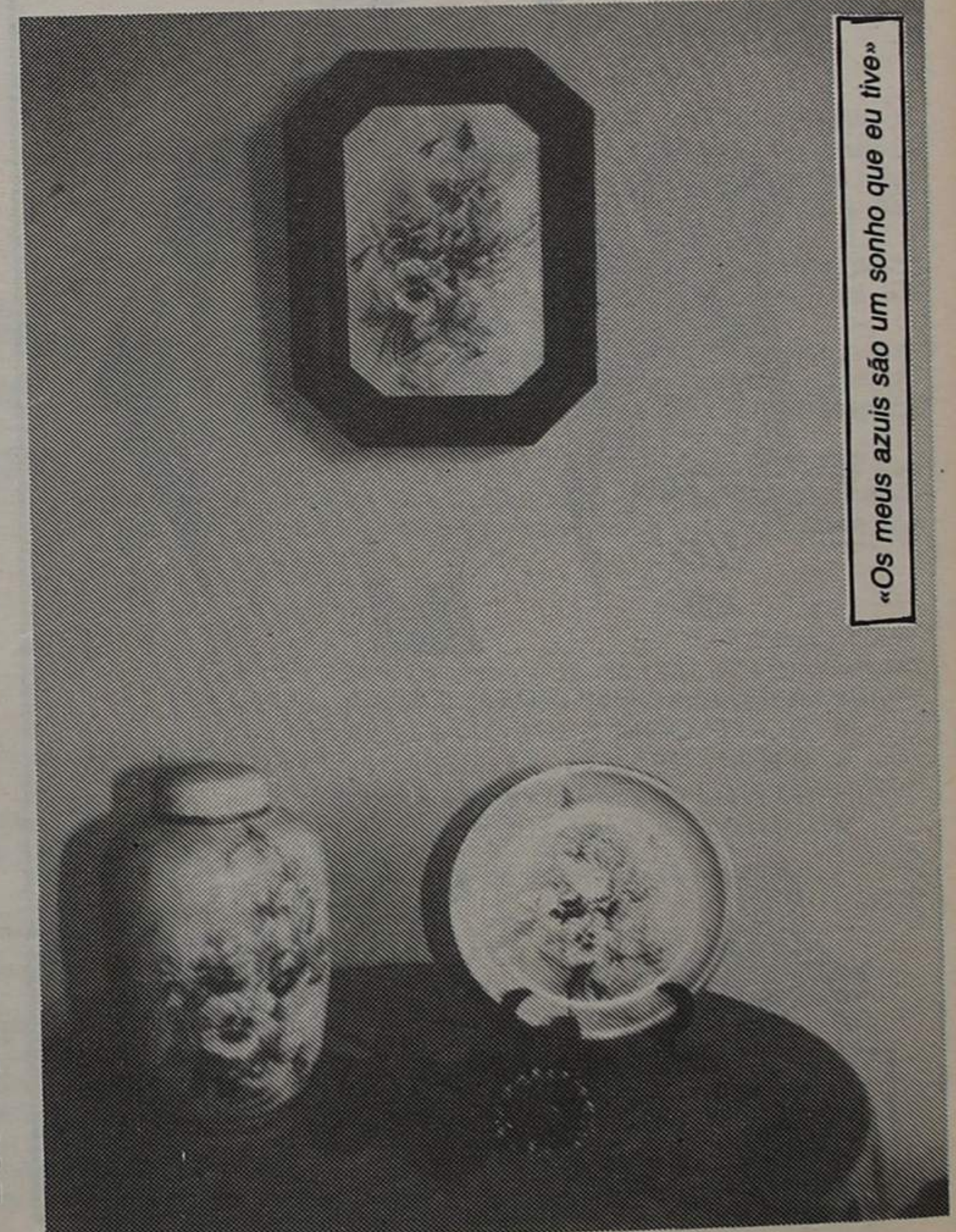
«Os meus azuis são um sonho que eu tive. Levantel-me às três da manhã e pintel-os».

A técnica empregue – segundo a artista – consistiu em pintar toda a peça de azul. Depois «com o pincel lavado ful tirando tinta, obtendo partido do branco da porcelana. Daí que surjam flores brancas sobre azul. Só que não são pintadas; pelo contrário, são despidadas. Mas não vi aquilo em lado nenhum. Foi um sonho que tive, foi uma coisa criada por mim».

Quando observamos estas peças, a sensação que temos é de que o branco está a sair para fora do azul...

«Era precisamente essa a minha ideia. E para salientar mais, apliquei, posteriormente, numa outra cozedura, um branco de relevo; quando se passa a mão sente-se um relevozinho que não é mais que um branco especial que pus. Finalmente, apliquei o ouro a filtrar as peças».

Esta técnica é totalmente diferente de qualquer uma das outras que estiveram presentes na mostra. Contudo, deu muito prazer à artista tê-la executado. Isto porque, segundo a própria nos confessou, é raríssimo levar para casa uma peça azul que



«Os meus azuis são um sonho que eu tive»

SÃO SOBRAL PINTA «RECADOS»



OBRAS QUE PARTEM IMITAÇÕES QUE APARECEM

tenha estado em exposição, esta é a 27.ª mostra que a artista faz desde 1982.

Das técnicas que a artista desenvolve, há uma que prefere e que lhe toca mais: a de Sèvres. São Sobral explica porquê:

«Porque a época em que esta técnica mais se fez foi no século passado: o do Romantismo. E sou uma romântica: dou muito valor à arte, à poesia».

A pintora diz fazer, também, muita poesia. Quando esteve entre nós não o pôde demonstrar porque não teve tempo. No entanto, habitualmente as suas obras são acompanhadas de um poema. Até porque as suas obras — afirma a pintora — «são recados. São sentimentos que transmite através da cor. E tenho uma preocupação muito grande em empregar cores suaves».

Confirmámos. Quando visitámos a exposição que fez no casino verificámos que tanto os pequenos quadros (placas cerâmicas) como as peças de porcelana, eram pintados de tons pastéis muito suaves, onde predominavam os azuis e os rosas. Mas São Sobral continua a explicar porque é que assim pinta:

«Eu gosto muito das pessoas e aquilo que faço são — como já disse — recados que dou e que têm a ver com o meu estado de espírito. E, nesses recados, de modo nenhum quero ser agressiva ou melindrar quem o recebe».

Não. Não há nenhuma agressividade nos quadros de São Sobral. Antes pelo contrário: muita harmonia e suavidade, muita doçura. Mais parece que estão envolvidos em música.

«E estão! — atalha a artista —, não consigo pintar sem música; sempre clássica. Gosto muito de estar acompanhada por boa música clássica e é sempre nessa base que faço tudo. Há sempre um «melado», um ar de amor no ar. E depois estou a pintar pensando nos outros, que vou levar um recado agradável, uma bonita mensagem para as pessoas verem e gostarem».

E São Sobral não dá recados anónimos — porque também não escreve cartas anónimas — por isso assina todas as suas peças na frente.

Tem sempre alguém em vista quando pinta os seus recados. A principal apreciadora e crítica da sua obra é a filha. Uma jovem que veio fazer os seus 17 anos a Espinho, no dia do encerramento da exposição da mãe — 5 de Maio.

Por exemplo, há cerca de um ano quando a mãe lhe pediu a opinião sobre um quadro que acabara de pintar, o comentário foi este: «O mami, está lindo, lindo. Depois de mim foi a colza mais bonita que fizeste!»

Durante a cozedura final muitas obras partem, ficando em cacos no forno. Por esta razão a artista não gosta de aceitar encomendas; muitas vezes, para fazer um quadro ou uma peça qualquer, tem que pintar 6 ou 7 iguazinhas. Isto, de certo modo, é frustrante. Muito mais quando se trata de uma obra criada pelo

— quem não conhece esta marca — apesar de aparecer no mercado com etiqueta e selo, quase todo ele, actualmente, é feito em Portugal ou vem de Andorra. Sabemos também que algumas peças vêm de França mas já não é o «Limoges» de outros tempos, porque esta porcelana — segredou-nos a artista — «não está a ser pintada para exportação. São peças extremamente caras que nunca chegam ao cliente a um preço acessível, isto é, até 100 contos. O verdadeiro «Li-

ção muito mais perfeita, mais delicada. Quando à cor, tem uns azuis lindíssimos e os trabalhos a ouro (grinaldas) são belíssimos. São — segundo São Sobral — uma doçura, qualquer coisa de espanto!»

O atestado de qualidade que a pintora nos indica é a assinatura do artista que executa a peça. Se o cliente vir a obra assinada, tem a garantia de que ela não é uma simples imitação.

Quanto ao mercado de arte, São Sobral prefere o Norte do País. Disse-nos que gosta mais

As técnicas da cerâmica

Em 1988 São Sobral entrou ao serviço de uma cerâmica onde estagiou durante vinte meses. ali esteve directamente em contacto com o fabrico da faiança decorativa, tendo adquirido conhecimentos enriquecedores para a sua carreira artística que viria a encetar pouco tempo mais tarde.

Estudou nos livros, viu vários filmes das melhores fábricas de porcelana e visitou outras, quer de faiança quer de porcelana. Tem os conhecimentos indispensáveis para poder diferenciar entre o barro, a faiança e a porcelana — os três tipos de cerâmica.

São Sobral dá-nos umas noções base sobre o fabrico e composição da cerâmica:

O barro vermelho — normalmente é levantado na roda, é moldado e depois cozido. Possivelmente leva uma segunda cozedura para se aplicar um vidro transparente.

Na maior parte dos casos, para se trabalhar o barro vermelho, aplica-se-lhe um vidro com uma grande quantidade de chumbo. Este é cancerígeno, daí que São Sobral não aconselha ninguém a cozinhar o barro vermelho.

Quanto aos enfeites brancos que normalmente encontramos no barro de cozinha, são feitos com o vidro opaco branco que se dá antes da aplicação do transparente. O brilho que parece verniz é o vidro com grande quantidade de chumbo, que tem um ponto de fusão.

A artista nunca trabalhou este tipo de cerâmica.

A faiança — já é de uma outra técnica e com uma composição totalmente diferente. Leva uma grande percentagem de caulino, areia e um produto para a tornar mais clarinha; quanto mais branquinha for a faiança, melhor é a sua qualidade. Leva também produtos secantes.

Vamos imaginar a feitura de uma jarra. Temos o seu molde para onde se vaza um líquido ou pasta (a faiança). Espera-se o tempo necessário, indicado pela quantidade de secante que tem a pasta; se tiver muito secante terá que lá estar menos tempo; caso contrário a peça fica muito grossa. Ao fim do tempo estipulado vazase o molde ficando agarrada apenas a peça desejada (a jarra) — sendo mais fininha ou mais grossa consoante o tempo que lá esteve dentro.

próprio artista. «É desanimador» — disse-nos, a propósito, São Sobral, acrescentando: «Em contrapartida tenho clientes que me ficam com todas as peças partidas. Dizem que igual àquela não há mais».

Falamos de porcelanas e logo nos vêm à memória marcas famosas que qualquer mulher gostaria de ter em casa. No entanto, sabemos que cada vez mais há o perigo das imitações que se pagam a preço de originais. A própria artista o confirma. Na verdade; o «Limoges»

«moges» é muito bonito mas está no museu».

Na opinião da artista existem na Europa outras marcas de qualidade, em porcelana. Aliás, ainda há pouco tempo, São Sobral visitou uma exposição de porcelanas europeias, na Gulbenkian e, segundo nos disse, não era o «Limoges» que predominava, muito pelo contrário.

Quase podemos afirmar que o «Sèvres começa a «destronar» o «Limoges»: por um lado, porque ainda não há tanta imitação, logo é mais seguro; por outro porque «tem uma decora-

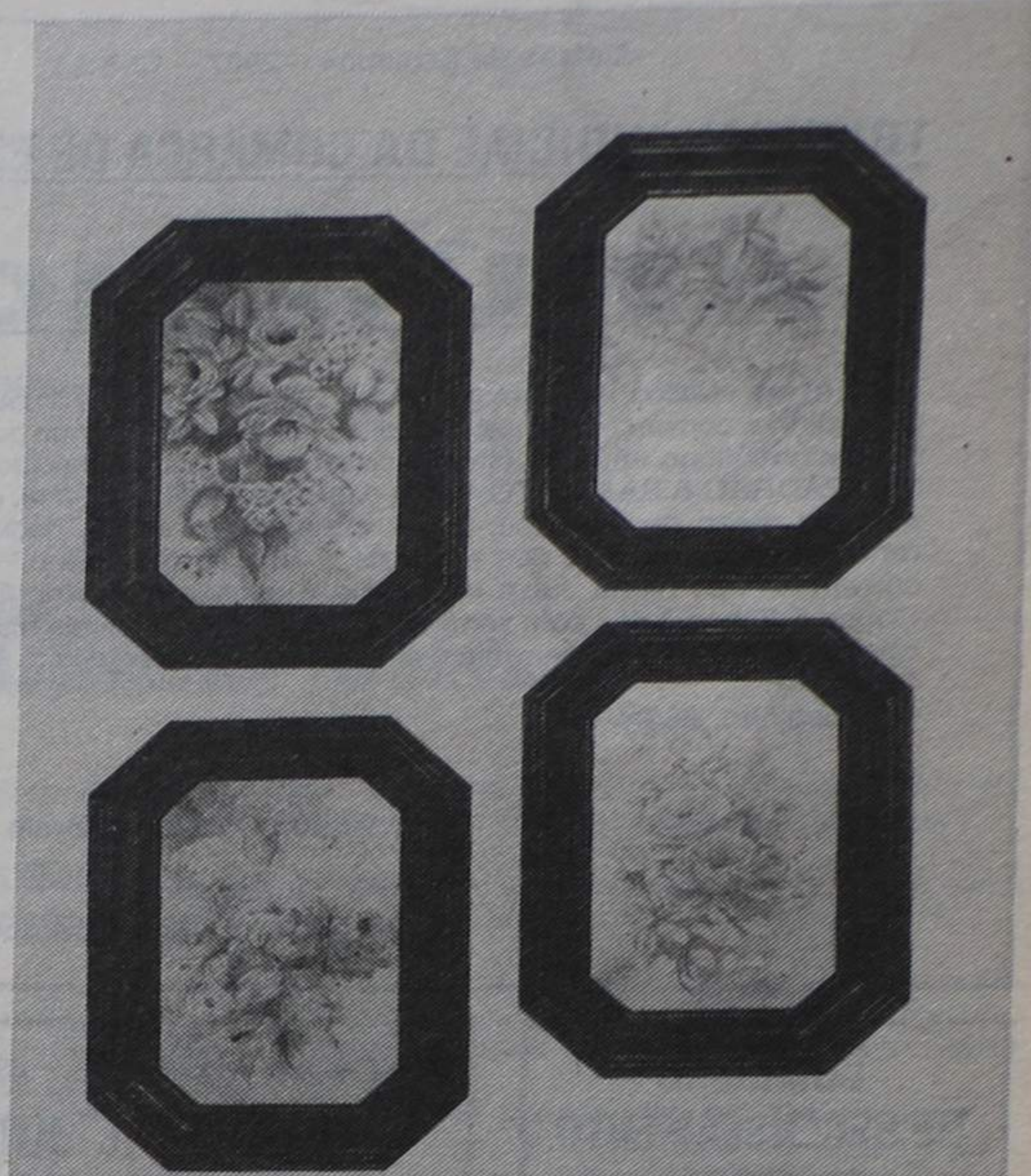
de expor de Coimbra para cima do que para o Sul. A principal razão é a de que «as pessoas são mais sensíveis. Entendem melhor a arte e o artista. Além disso, vivem muito mais para o que têm dentro de casa. No Sul, vivem mais em função do que aparece: carros, fatos, coisas do género. Daí que não liguem nenhuma à decoração ou qualquer tipo de arte».

O gosto da artista pelas gentes do Norte é de tal forma acentuada que, apesar da vida ocupada que leva, desloca-se mensalmente ao Porto, por exemplo, duas ou três vezes por mês.

Quanto a dinheiro, São Sobral afirma haver muito mais no Norte, inclusive em Espinho. No entanto, os espinhenses não são os melhores compradores: ainda não estão educados para a arte.

As pessoas que mais compram nesta exposição vieram da Trofa, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão. Aliás, já eram clientes assíduos da artista.

□ Fátima Costa



Não são aguarelas, nem guaches, nem platex. São placas cerâmicas e eram utilizadas em revestimento de chão

«Defesa de Espinho» — 2927 — 12-5-88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que foi distribuída à secção única do 1.º Juízo, desta Comarca de Espinho, a Acção Especial de Interdição Por Anomalia Psíquica, que se acha registada com o n.º 35/88, contra PALMIRA MARQUES FERREIRA, solteira, de 44 anos de idade, residente no Lugar da Lomba, freguesia de Paramos, desta Comarca de Espinho, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Espinho, 88-04-14

O JUIZ DE DIREITO,

Francisco Augusto Soares de Matos Manse

A ESCRIVÁ-ADJUNTA,

Maria de Fátima Pequito Lourenço

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

COM O APOIO
DO FUNDO SOCIAL EUROPEU

FORMAÇÃO EM:

METALOMECÂNICA GERAL
ESTAMPAGEM
REPUXAGEM
POLIMENTO
TRAÇAMENTO
ACABAMENTOS
FUNDIÇÃO
GESTÃO DE STOCKS

— INSCRIÇÕES ATÉ 15/5 —

Se tens entre 18 e 25 anos — Ambos os sexos inscreve-te já.

A VIGOROSA — Rua 43, n.º 410 — ESPINHO

VENDE-SE

APARTAMENTO, r/chão c/ 2 quartos, 2 casas de banho, cozinha, copa, despensa e 2 salas c/ garagem e despensa na garagem. Chão todo a mármore, área total 130 m². Bom preço. Contactar telef. 056-73593. Hora de expediente 72583, ou a partir das 21 horas, 724786.

«DE»

NO QUIOSQUE

«109»

AVENIDA 24

«Defesa de Espinho» — 2927 — 12-5-88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO**ANÚNCIO**

Faz-se público, que pelo 2.º Juízo desta Comarca e Tribunal Judicial de Espinho, correm éditos de vinte dias, contados a partir da publicação do segundo e último anúncio, citando os credores desconhecidos da executada PADRÃO & SÁ COUTO, LDA., com sede na Rua 37-344, em Espinho, para no prazo de dez dias, findos aqueles dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de Execução Sumária n.º 617/88, que correm termos neste Juízo e em que é exequente Albino Francisco de Sousa & Filhos, Lda., com sede em S. João de Ver — Santa Maria da Feira, desde que gozem de garantia sobre os bens penhorados.

Espinho, 88/04/19

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Morais

A Escriutária,
Maria Jesuína Gomes Cardoso

**COMISSÃO
DE RECENSEAMENTO
ELEITORAL
DA FREGUESIA
DE ESPINHO**

EDITAL

ROMEUS ASSIS MARQUES VITÓ, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RECENSEAMENTO ELEITORAL DA FREGUESIA DE ESPINHO, CONCELHO DE ESPINHO, torna público que, de conformidade com o estipulado na Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, do Recenseamento Eleitoral, todos os cidadãos eleitores que mudaram a sua residência para esta Freguesia, e ainda aqueles que tenham completado ou venham a completar 18 anos de idade até ao próximo dia 31 do mês de MAIO de 1988, são obrigados a recensearem-se na Junta de Freguesia de Espinho (edifício dos Paços do Concelho), que funcionará entre os dias 2 a 31 do referido mês de MAIO.

Este RECENSEAMENTO ELEITORAL, funcionará com o seguinte horário:

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA — DOS DIAS 2 A 13 — DAS 19 ÀS 20 HORAS; DOS DIAS 16 A 31 — DAS 18 ÀS 20 HORAS.

AOS SÁBADOS — NOS DIAS 7 E 14 — DAS 11 ÀS 12 HORAS; NOS DIAS 21 E 28 — DAS 10 ÀS 12 HORAS.

E por ser verdade, vão ser afixados este e outros de igual teor, nos lugares de estilo.

Espinho e Secretaria da Junta de Freguesia, aos 26 de ABRIL de 1988

O Presidente da Comissão Recenseadora,
Romeu Assis Marques Vitó

«Defesa de Espinho» — 2927 — 12-5-88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO**ANÚNCIO**

TORNA-SE PÚBLICO que foi distribuída ao 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Espinho, a ACÇÃO ESPECIAL DE INTERDIÇÃO POR ANOMALIA PSÍQUICA, que se acha registada sob o n.º 637, contra a ré SILVINA GOMES FERREIRA, solteira, sem profissão, internada no Lar para a 3.ª idade, sito no Lugar da Estrada, Cortegaça, Ovar, para o efeito de ser decretada a sua interdição por total incapacidade de reger a sua pessoa e de administrar os seus bens.

Espinho, 14 de Abril de 1988

O Juiz de Direito,
Joaquim da Costa de Morais

A Escrivã-adjunta,
Maria Judite Rodrigues

**CONNOSCO
A SUA
CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**

SOMOS



EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º
APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
TELEF. 721525

«Defesa de Espinho»
2927 — 12/5/88**AUMENTO DE CAPITAL**

No dia vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, perante mim, José dos Santos Sil, primeiro-ajudante do cartório, em pleno exercício de funções notariais por se encontrar de licença para férias a notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — ANTÓNIO MOURA DA SILVA, casado com Maria da Conceição Valente Gonçalves Moura, na comunhão geral de bens, natural da freguesia de Crestuma, concelho de Vila Nova de Gaia, residente nesta cidade de Espinho, na Rua 29, n.º 103.

SEGUNDO — MARIA DA CONCEIÇÃO VALENTE GONÇALVES MOURA, casada com o primeiro outorgante e com ele moradora, natural desta freguesia e concelho de Espinho.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por meu conhecimento pessoal.

E por eles foi dito que são os únicos actuais sócios, ela também gerente, da sociedade por quotas «GONÇALVES & IRMÃ, LIMITADA», actualmente com sede na Rua Dezanove, número duzentos e vinte e um, desta cidade, constituída por escritura de sete de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco, a folhas setenta e quatro e seguintes do livro de notas para escrituras diversas B-trinta e nove, deste cartório, titular do cartão de pessoa colectiva com o número 500358591, válido até 22/11/1988, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número noventa e sete, no livro C-um, com o capital social de cento e oitenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas de noventa mil escudos, uma de cada sócio, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Que, pela presente escritura, elevam aquele capital de cento e oitenta mil escudos para um milhão e duzentos mil escudos, sendo a importância do aumento de um milhão e vinte mil escudos em dinheiro, já entrado na caixa social, fornecido pelos sócios, em partes iguais, pelo que cada uma daquelas quotas se eleva para seiscentos mil escudos.

Que em consequência do operado aumento, dão nova redacção ao artigo terceiro do pacto social, a saber:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão e duzentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de seiscentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Mais declararam que, ainda, nomeiam gerente o primeiro outorgante António Moura da Silva e, assim, como gerentes que são da mencionada sociedade declaram também que não é exigida, quer por lei, quer pelo contrato, a realização de outras entradas.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Neste momento foi mais declarado que a sociedade não possui bens imóveis.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

É fotocópia integral da escritura de folhas cinquenta e sete a cinquenta e oito do livro de notas para escrituras diversas cento e sete-B deste Cartório.

Está conforme o original, Espinho e Cartório Notarial, vinte e nove de Abril de 1988.

A Escriutária-Superiora,
(Assinatura ilegível)

«Defesa de Espinho»
2927
12/5/88

Certifico que a presente fotocópia está conforme ao original e foi extraída da escritura lavrada de folhas 72 verso a 74 do livro de notas para escrituras diversas número 75-D, deste Cartório Notarial de Espinho.

Espinho e Cartório Notarial, 21 de Abril de 1988.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DE PACTO

No dia 20 de Abril de mil novecentos oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, perante mim, José dos Santos Sil, primeiro ajudante do cartório, no pleno exercício de funções notariais por se encontrar de licença para férias a notária, compareceram como outorgantes:

Primeiro — HIGINO FERREIRA RIBEIRO, casado em comunhão de adquiridos com Fernanda Maria da Silva Ferreira Ribeiro, natural da freguesia e concelho de Marinha Grande, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Vinte, 1.456, terceiro andar, direito.

Segundo — FERNANDA MARIA DA SILVA FERREIRA RIBEIRO, casada no dito regime com o primeiro outorgante e com ele convivente, natural da freguesia da Sé Nova, da cidade e concelho de Coimbra.

Verifiquei a identidade de ambos os outorgantes por serem do meu conhecimento pessoal.

E por eles outorgantes foi dito:

Que são os únicos sócios e ele único gerente da sociedade por quotas «H. FERREIRA RIBEIRO, LIMITADA», com sede na Rua Quarenta e três, número quatrocentos setenta e quatro, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número quatrocentos quarenta e oito, a folhas vinte e seis do livro C-dois, que entre si constituíram por escritura de treze de Maio de mil novecentos oitenta e cinco, lavrada de folhas vinte e oito verso a trinta verso do livro de notas para escrituras diversas número noventa e dois-B, deste cartório, com o capital social, integralmente realizado em dinheiro, de seiscentos mil escudos, e nele detendo o primeiro outorgante uma quota com o valor nominal de quinhentos mil escudos, e a segunda outorgante uma quota com o valor nominal de cem mil escudos, o que é do meu conhecimento pessoal.

Que ambos são credores de suprimentos da sociedade referida, sendo o primeiro outorgante credor de quatro milhões e quinhentos mil escudos, enquanto a segunda outorgante é credora de suprimentos no montante de novecentos mil escudos.

Que, assim, deliberam proceder ao aumento do capital social da dita sociedade para seis milhões de escudos, através da conversão em capital da sociedade, dos aludidos créditos de suprimentos que sobre ela dispunham, créditos esses que, por isso, se consideram extintos.

Mais deliberam eliminar o número três do artigo sexto e proceder à alteração dos artigos terceiro, sétimo e nono do pacto da sociedade, acrescentando-lhe mais um artigo, que será o décimo primeiro, assim:

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seis milhões de escudos, dividido em duas quotas, sendo uma no valor nominal de cinco milhões de escudos pertencentes ao sócio Higinio Ferreira Ribeiro, e outra, no valor de um milhão de escudos, pertencente à sócia Fernanda Maria da Silva Ferreira Ribeiro.

Sétimo — Um — Poderá a sociedade proceder à amortização de qualquer quota nos casos seguintes:

- em caso de arresto, penhora, arrolamento ou qualquer outra forma de apreensão judicial;
- em caso de cessão sem prévia abtenção do consentimento da sociedade.

Dois — No caso previsto no número anterior, a quota será amortizada pelo seu valor real, de acordo com balanço «ad hoc» reportado à data em que a deliberação foi tomada, e que a sociedade poderá pagar em seis prestações semestrais e iguais, com início no primeiro dia do mês seguinte ao da referida deliberação.

Nono — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, e com antecedência não inferior a quinze dias, desde que a lei não exija formalidade de mais rigor.

Décimo primeiro — Os lucros apurados em cada exercício terão o destino que a assembleia geral, por simples deliberação maioritária, fixar, podendo livremente criar ou reforçar fundos tendentes a consolidar a posição financeira da sociedade.

Pelo primeiro outorgante foi ainda dito que não é exigida por lei ou pelo contrato a realização de outras entradas.

Foi-me exibido o Cartão de Identificação de Pessoa Colectiva com o número 501568603, válido até 29 de Outubro deste ano, referente à dita sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida e explicada no seu conteúdo aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de ambos.

A Notária,
Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Sp. Braga-Benfica	0-0
Académica-Belenenses	0-0
Farense-V. Guimarães	2-1
Espinho-Boavista	2-0
Rio Ave-Varzim	1-1
Penafiel-F. C. Porto	0-0
Salgueiros-Sp. Covilhã	2-2
Desp. Chaves-V. Setúbal	2-0
Elvas-Portimonense	3-0
Sporting-Marítimo	0-1

ESPINHO, 2 BOAVISTA, 0

Jogo no Estádio da Avenida, em Espinho.

Árbitro: António Marçal (Lisboa), auxiliado por Francisco Goulão e Francisco Lucas.

Cartão amarelo: Pingo (aos 56 m).

ESPINHO - Silvino; Eliseu, Ralph, Kongolo e Nito; Nelo, Manuel Jorge, Pingo e Zezé Gomes (Carvalho, aos 71 m); Vitorino e Ivan (Ado, aos 84 m).

Treinador: Quilinto.

BOAVISTA - Alfredo; Jaime, Frederico, Valério e Marcos António; Parente, Walker, Holmberg (Monteiro, aos 81 m) e Casaca (Rubens Feijão, aos 71 m); Chiquinho Carloca e Coelho.

Treinador: Pepe.

Ao Intervalo: 0-0. Marcador: Pingo (aos 65 e 80 m).

Controlo anti-«doping»: Pingo e Vitorino (Espinho); Rubens Feijão e Monteiro (Boavista).

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F.-C. P.

Porto	33	24	8	1	74	15	56
Benfica	33	18	11	4	52	17	47
Boavista	33	14	12	7	36	22	40
Belenenses	33	15	10	8	45	35	40
Sporting	33	14	11	8	49	38	39
Chaves	33	12	12	9	48	29	36
Setúbal	33	14	8	11	52	37	36
Espinho	33	12	11	10	36	34	35
Penafiel	33	10	15	8	35	36	35
Marítimo	33	8	15	10	30	36	31
Guimarães	33	10	10	13	44	42	30
Académica	33	8	13	12	31	38	29
Braga	33	7	15	11	28	38	29
Farense	33	10	9	14	28	44	29
Portim.	33	10	8	15	32	46	28
Elvas	33	6	15	12	31	39	27
Varzim	33	7	12	14	28	48	26
Rio Ave	33	7	12	14	29	58	26
Salgueiros	33	5	13	15	27	51	23
Covilhã	33	5	8	20	29	61	18

PRÓXIMA JORNADA

- Belenenses-Benfica
- V. Guimarães-Académica
- Boavista-Farense
- Varzim-Espinho
- F. C. Porto-Rio Ave
- Sp. Covilhã-Penafiel
- V. Setúbal-Salgueiros
- Portimonense-Desp. Chaves
- Marítimo-Elvas
- Sporting-Sp. Braga

MAIS DOIS «PINGOS DE OURO» REFORÇAM TRANQUILIDADE

COMO VIMOS O JOGO

Consummatum est». A partir de agora nada há a recear. O Sporting de Espinho mantém-se garbosamente na 1.ª Divisão. A confirmação veio no último domingo, com a vitória sobre o Boavista, com dois «pingos de ouro», marcando pelo carioca Paulo Rogério da Silva, que o futebol está popularizando em Portugal com o nome de Pingo. Aparentemente foi tudo muito fácil, mas na realidade não foi. Estamos de acordo com o técnico do Boavista quando afirmou no final que os espinhenses tiveram a beneficiá-los a estrelinha da sorte. No entanto, é dos livros que a história faz parte do futebol. Tanto acompanha o guarda-redes que «defende tudo» durante um jogo, como o avançado que marca os golos que não «eram» de marcar. Não se pode dizer que em relação aos guarda-redes, Silvino tenha ficado endividado. Já o mesmo não se poderá dizer relativamente aos dianteiros, em especial Pingo. Em ambos os lances o brasileiro foi feliz, ainda que se reconheça, quanto ao segundo, que Pingo tenha pontapeado o esférico no seu jeito característico, sem grandes hipóteses de defesa para o guarda-alfredo. Atirando em «folha seca», com força e com boa direcção, o jogador carioca confirmou nesse lance que os golos também podem ser tirados a papel químico. Não foi com um golo idêntico que ele bateu Jorge Martins, do Belenenses, quinze dias antes? A «cabeça» de Pingo, no primeiro golo, foi espectacular. Verdade se diga Vitorino teve o maior quinhão de mérito na jogada, ao canalizar o esférico para o coração da área, mas a finalização por parte do autor do tento foi também meritória. Curiosamente, o Sporting de Espinho fez dois golos no seu pior período ou, se quiserem, no período menos brilhante. Antes, e até ao intervalo, fartou-se de jogar, de produzir bons lances junto da baliza visitante. Aos 27 minutos registou-se uma bela jogada de Vitorino que era digna de melhor sorte e aos 35, Pingo errou o alvo, atirando por cima da baliza. Pensou-se que o cartão amarelo mostrado a Pingo, aos 11 minutos do segundo tempo, viesse perturbar o

jogador. Porém, ao invés, o brasileiro sentiu-se mais lúcido, mais solto, mais sereno. O primeiro golo que marcou daí a pouco, foi fruto dessa disposição. Quando se receava que a todo o momento o Boavista viesse a empatar a partida, surgiu o segundo golo dos «tigres», o chamado golo da confirmação e da tranquilidade. Não havia nada a fazer por parte dos axadrezados. A equipa portuense «quis», ainda, que o árbitro assinalasse um penalti contra o Espinho, por alegada carga de Kongolo a Coelho, dentro da área. É evidente que se o tivesse feito, as coisas poderiam alterar-se. Porém, nada disso aconteceu e então, os «tigres», puderam concluir o jogo perfeitamente à vontade, sem a menor perturbação. Reconhece-se que o Espinho fez um jogo inteligente, com Pingo e Zezé Gomes em lugares estratégicos e o par Manuel Jorge/Nelo a contrariar sabiamente a manobra dos jogadores axadrezados mais influentes. O espinhense Jaime, agora ao serviço do Boavista, bem tentou impedir que o «velho» Vitorino caminhasse em frente, vitoriosamente. Mas não o conseguiu. O «tigre» demonstrou que a experiência pode mais que a vontade e a própria habilidade da juventude. Repetindo e concluindo, o objectivo primordial do Sporting de Espinho foi alcançada. Temos, em relação aos «tigres», a mesma certeza que existe relativamente ao campeão nacional. São situações perfeitamente definidas a cinco jornadas do fim do campeonato. Quanto a incertezas, elas são ainda muitas, tanto nos lugares da Europa, como no fundo da tabela.

GARCIA: Europa? Calma aí!...

NAS CABINAS

No final do encontro mais uma vez surgiu junto dos órgãos da comunicação social, o técnico-adjunto dos tigres, Garcia, que acerca do resultado (mais um) favorável à sua equipa começou por dizer:

«Penso que realmente assistimos a um excelente espectáculo de futebol praticado por duas boas equipas. No entanto, o Espinho acabou por ser um justo vencedor, continuando assim na sequência dos excelentes resultados, assim como das boas exibições. E friso «mais uma vez» porque de facto temos rubricado excelentes exibições, e hoje foi mais uma. No final a nossa vitória, penso ter sido indiscutível».

Vitória essa que poderá conduzir onde? «Aproximamo-nos dos lugares da Europa, mas não é essa a nossa preocupação neste momento. Queremos, sim, fazer o nosso campeonato e, portanto, foram mais dois pontos que nos conduziram imediatamente à tranquilidade absoluta. Esse, sim, era realmente o objectivo que nos preocupava mais alcançar».

«Mas sem ser uma preocupação, pensa que a Europa pode, no entanto, ser uma meta?»

«Penso que sim, mas julgo que a nossa principal preocupação está realmente alcançada. Agora, vamos ver o que estas últimas jornadas nos reservam.»

O que vier a mais, vem por acréscimo. - Próximo jogo frente ao Varzim (que jogará fora da Póvoa, por interdição da FPF), como sempre para vencer?

«Sim encaramos todos os encontros com a firme determinação, de vencer. Por vezes, isso acontece, por vezes não, como é evidente em futebol. Mas vamos realmente para ganhar, o jogo e conseguirmos por conseguinte mais dois pontos.»

- Garcia, quanto às notícias que têm vindo a lume, quando dizem que os adjuntos de Quilinto serão os mesmos na próxima época, embora não representando novamente o SC Espinho. O que há de verdade nas mesmas afirmações?

«É verdade, a equipa técnica do Espinho será a mesma na próxima época. É só isso que de momento posso dizer».

VARZIM: um clube ligado à primeira subida dos «tigres»

O «SENHOR» QUE SE SEGUE

É algo recente a história dos jogos Espinho-Varzim e vice-versa. Fez, há pouco, 25 anos - quando ambos os clubes se encontravam na 2.ª divisão nacional.

Isto, porque os poveiros ingressaram nesta prova em data muito posterior à dos espinhenses. A entrada dos varzinistas data de 62/63, ao passo que os «tigres» começaram na década quarenta.

O Espinho tem feito melhores resultados na 1.ª divisão do que na segunda, em jogos disputados na Póvoa de Varzim. Ora vejamos:

II DIVISÃO

62/63 - Varzim-Espinho, 4-0
71/72 - Varzim-Espinho, 3-1
72/73 - Varzim-Espinho, 1-0
73/74 - Varzim-Espinho, 1-1
75/76 - Varzim-Espinho, 1-0

I DIVISÃO

77/78 - Varzim-Espinho, 2-1
79/80 - Varzim-Espinho, 0-2
80/81 - Varzim-Espinho, 5-1
82/83 - Varzim-Espinho, 0-1
83/84 - Varzim-Espinho, 3-1

Em resumo: para o torneio máximo o Espinho nunca ganhou na Póvoa; o melhor resultado alcançado foi um empate (em 73/74).

Relativamente à segunda divisão, ganhou lá duas vezes.

Os poveiros estão de certo modo ligados à primeira subida dos «tigres» ao escalão principal. Assim, na época de 73/74, no jogo referente à 34.ª jornada, o Espinho ganhou no «Avenida» pelo resultado de 1-0, ficando então à cabeça da zona norte, com 44 pontos, seguido da Sanjoanense com 43 e do Fafe com 42.

Na última jornada disputada em 16 de Junho de 1974, o Espinho recebeu no seu campo o União de Lamas, ao qual venceu pelo resultado de 2-1, confirmando o seu ingresso no nacional da 1.ª divisão. Em segundo lugar viria a ficar o Fafe, com 48 pontos, empatado com o União de Coimbra.

Para a Taça de Portugal os dois clubes defrontaram-se três vezes. Da primeira, em 67/68, os varzinistas ganharam a eliminatória em jogo disputado no Estádio do Mar em 19 de Novembro de 1967. Antes haviam empatado por duas vezes: 2-2 na Póvoa e 1-1 no «Avenida».

Em 71/72 os «tigres» eliminaram o seu adversário pelo resultado de 2-0. O jogo disputou-se em Espinho; e em 77/78, nova vitória dos espinhenses, agora por 1-0 e também no «Avenida».

Recorde-se, finalmente, o primeiro jogo entre os dois clubes, disputado na Póvoa de Varzim, referente à segunda volta do nacional da 2.ª divisão da época de 62/63. No desafio da primeira volta os dois clubes empataram em Espinho pelo resultado de 3-3.

Esse jogo da Póvoa, realizado em 10 de Fevereiro de 1963, foi arbitrado pelo bracarense Diogo Manso e as equipas alinharam:

VARZIM - Justino, André, Quim e Abegaria; Geninho e Carvalho; Jorge, Fernando, Noé, Perez e Flávio.

ESPINHO - Arnaldo, Padrão, Alcobia e Massas; Magalhães e Adriano; Amorim, David, Bouçon, Pinhal e Alvarez.

Ao intervalo, 1-0, com golo de Jorge. No segundo tempo, Noé fez os restantes três, o último dos quais de grande penalidade.

Completaram-se vinte e cinco anos em Fevereiro último.



Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.

Sede Social: Rua 19, n.º 85, 4500 ESPINHO
Capital Social: 1.960.000.000\$00
Matrícula n.º 33 da Conservatória do Registo Comercial de Espinho
Pessoa Colectiva n.º 500272484

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os senhores accionistas da SOLVERDE — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S.A., para uma assembleia geral, a realizar no próximo dia 17 de Junho de 1988, pelas 21 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Casino Solverde, em Espinho, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Aumento do Capital Social por incorporação de reservas, com emissão de novas acções.
- 2 — Alteração da redacção dos artigos 4.º, 6.º e 10.º, do contrato social.

Nos Escritórios da Sociedade estão à disposição dos accionistas as propostas do Conselho de Administração relativamente ao aumento de capital e ao texto dos artigos acima referidos do contrato social.

Podem participar e votar na assembleia os accionistas que, até ao décimo dia anterior ao da assembleia, tenham averbadas em seu nome, se forem nominativas, ou, sendo ao portador, registadas em seu nome ou depositadas em instituição bancária ou na Sociedade, acções em número igual ou superior a 20.

Não podendo realizar-se a assembleia no dia acima designado, por não estarem presentes accionistas que representem o capital necessário para o efeito, a assembleia geral terá lugar no mesmo local e hora, nos termos do artigo 383 n.º 4 do Código das Sociedades Comerciais, no dia 4 de Julho de 1988.

Espinho, 27 de Abril de 1988

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Dr. AMADEU JOSÉ MELO MORAIS

MÓNICA ALEXANDRA PINTO GÓIS

SALVE 16/5/88

*Pela passagem das
tuas 3 Primaveras,
teus pais, avós e
quantos te são queri-
dos, desejam-te mui-
tas felicidades.*

BEIJINHOS



«Defesa de Espinho» — 2927 — 12/5/88

CESSÃO DE QUOTAS

No dia onze de Abril de mil novecentos e oitenta e oito, no Segundo Cartório Notarial da Santa Maria da Feira, perante mim, Lic.º Domingos António de Sousa Ferreira, Notário Interino, compareceram como outorgantes:

PRIMEIROS: — a) — Fernando Manuel Alves Pedrosa da Rocha, solteiro, maior, natural da freguesia de São Paio de Oleiros, deste concelho, onde é residente no Lugar da Estação;

b) — Sónia Maria Alves Pedrosa da Rocha, solteira, maior, natural da dita freguesia de São Paio de Oleiros e aí residente no Lugar da Estação, que intervêm como únicos sócios e em representação, como é do meu conhecimento pessoal, da sociedade comercial por quotas «ROCHAS, LIMITADA», Pessoa Colectiva número 501804714, Lugar da Igreja, constituída por escritura de onze de Setembro de mil novecentos e oitenta e seis, outorgada neste Cartório Notarial e exarada a partir de folhas noventa e uma, verso, do livro dezassete-C, matriculada na Conservatória do Registo Comercial deste concelho sob o número dois mil duzentos e cinquenta e sete, a folhas sessenta e uma, verso, do livro C-sete, com o capital de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

SEGUNDOS: — Joaquim Alberto Pedrosa da Rocha e mulher Maria Amélia Alves Pereira da Rocha, casados, naturais da freguesia de São Paio de Oleiros, deste concelho, onde são residentes no Lugar da Estação, outorgando ambos como administradores e em representação de «ROCHAS, SOCIEDADE ANÓNIMA», com sede no Lugar da Igreja, da referida freguesia de São Paio de Oleiros, pessoa colectiva número 501912673, constituída por escritura de vinte e oito de Julho de mil novecentos e oitenta e sete, outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quarenta e seis, verso, do livro quinhentos e sessenta e sete-A, matriculada sob o número dois mil trezentos e vinte e dois, a folhas noventa e cinco, do livro C-sete, com o capital social de vinte e cinco milhões de escudos.

Verifiquei a identidade dos outorgantes bem como a qualidade e suficiência de poderes dos primeiros outorgantes e ainda a suficiência de poderes dos segundos por conhecimento pessoal; a qualidade em que intervêm os segundos conforme fotocópia de acta, que arquivou.

Declararam os primeiros outorgantes que «Rochas, Limitada» é sócia da sociedade comercial por quotas «SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO DE RESENDE & OLIVEIRA, LIMITADA», Pessoa Colectiva número 500619980, com sede na Rua sessenta e dois, número duzentos e trinta e um, na cidade de Espinho, constituída por escritura de cinco de Abril de mil novecentos e setenta e seis, outorgada no Primeiro Cartório Notarial deste concelho e exarada a partir de folhas setenta e uma, do livro B-mil e dezasseis, matriculada na competente Conservatória sob o número cento e quarenta e quatro, a folhas setenta e três, do livro C-um, com o capital social de cinco milhões de escudos, no qual é titular de uma quota do valor nominal de dois milhões de escudos.

Que, pela presente escritura, cedem aquela referida quota, pelo seu valor nominal, que já receberam e com todos os direitos e obrigações a ela inerentes à sociedade «Rochas, Sociedade Anónima».

Declararam os segundos outorgantes que, para a sua representação, aceitam a cessão de quotas nos termos exarados. Adverti os outorgantes de que esta cessão carece do consentimento da sociedade «Supermercado Lar».

ARQUIVO: — Certidão emitida pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, comprovativa de que a situação contributiva da sociedade se encontra devidamente regularizada; e fotocópia da referida acta.

Esta escritura foi lida em voz alta aos outorgantes e devidamente explicado o seu conteúdo, na presença simultânea de todos, aos quais adverti da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto, no prazo de noventa dias.

Certifico que esta fotocópia está conforme com a escritura exarada de folhas, cento quatro, cento cinco, verso, do livro número vinte e um-D de escrituras diversas deste Cartório.

Segundo Cartório Notarial da Feira, aos onze de Abril de mil novecentos e oitenta e oito

A Notária,
(Assinatura ilegível)

PUBLICIDADE

PORTUGUÊS PRESO EM VENEZUELA POR DIFAMAÇÃO

João Manuel Freitas Henriques, intérprete público de português na República da Venezuela, segundo título publicado na Gazeta Oficial n.º 25.210, de 20 de Novembro de 1956, registado na Repartição Principal de Registo Público do Distrito Federal, em 7 de Janeiro de 1957, sob o n.º 32, a folhas 16 verso, Tomo 2 do Protocolo Único Principal, e no Primeiro Tribunal de Primeira Instância Civil da Circunscrição Judicial do Distrito Federal e Estado Miranda, em 12 de Junho de 1957, sob o n.º 19, a folhas 32, letra «F» do livro respectivo.

CERTIFICO que o documento junto, que me foi apresentado para tradução, vertido a português, diz:

REPÚBLICA DA VENEZUELA SÉTIMO TRIBUNAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA PENAL CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIAL DO DISTRITO FEDERAL E ESTADO MIRANDA CARACAS

A abaixo assinada, ANA GISELA LOPEZ MEDINA, Secretária titular do Sétimo Tribunal de Primeira Instância Penal da Circunscrição Judicial do Distrito Federal e Estado Miranda, CERTIFICA: que a cópia a seguir transcrita, é traslado fiel e exacto do original, o qual é do seguinte teor: «Ex.º Senhor Dr. Sétimo Juiz de Primeira Instância Penal da Circunscrição Judicial do Distrito Federal e Estado Miranda.

Nesta. — Eu, NUBIA C. ZAMBRANO MUÑOZ, como advogada do senhor MANUEL RODRIGUES DE SOUSA MAIA, segundo o que consta em instrumento de PROCURAÇÃO que junto ao presente requerimento, para ser agregado ao processo, respeitosamente acudo a V. Ex.ª, para requerer que me seja passada pela Secretaria desse Tribunal, cópia certificada do assento do Livro Diário, onde consta a sentença proferida no processo número 15091. Peço Deferimento em Caracas, aos vinte e dois (22) dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e oito. NUBIA C. ZAMBRANO M., Advogada, INP 25280. (Assinatura ilegível), NUBIA C. ZAMBRANO M. — REPÚBLICA DA VENEZUELA — SÉTIMO TRIBUNAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA PENAL DA CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIAL DO DISTRITO FEDERAL E ESTADO MIRANDA. CARACAS.

Caracas, 07 de Abril de 1988. 177.º e 128.º. Visto o requerimento feito pela senhora Dr.ª Nubia C. Zambrano Muñoz, no qual pede a este Tribunal cópia devidamente certificada do assento do Livro Diário onde consta a decisão proferida por este Tribunal em 02 de Março de 1988, no processo identificado com o n.º 15091, onde aparece como ofendido o senhor MANUEL RODRIGUES DE SOUSA MAIA, defere-se de acordo com o pedido, por não ser ilegal nem inconveniente nem ser violatório do processo. Por conseguinte, este Tribunal manda expedir a cópia certificada requerida, com inclusão do requerimento e deste auto. Cumpra-se como foi ordenado. A JUÍZA PROVISÓRIA, DR.ª OLÍMPIA SUAREZ DE ALGARRA (as). Tem um selo a óleo com os seguintes dizeres:

«REPÚBLICA DA VENEZUELA — SÉTIMO TRIBUNAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA PENAL DA CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIAL DO DISTRITO FEDERAL E ESTADO MIRANDA.

A SECRETÁRIA; ANA GISELA LOPEZ MEDINA (a). Na mesma data, cumpriu-se segundo o que foi ordenado no auto supra. — A SECRETÁRIA, ANA GISELA LOPEZ MEDINA (a).

Tem um carimbo a óleo com os seguintes dizeres: REPÚBLICA DA VENEZUELA — SÉTIMO TRIBUNAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA PENAL DA CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIAL DO DISTRITO FEDERAL E ESTADO MIRANDA.

Dia 02 de Março de 1988, Nota n.º 6, página cento e treze (113), Processo Número 15091. Indiciado: ARMANDO A. DA SILVA. Agravado: MANUEL RODRIGUES DE SOUSA. Delito: CALÚNIA. Foi enviado ofício sob o n.º 514 ao Ex.º Senhor Director de Prisões, solicitando o registo criminal. ANTERIOR PROCESSO: Foi decidido o processo, decretando a detenção judicial do indiciado, pelo delito da CALÚNIA, previsto e sancionado no artigo 241 do Código Penal, foi expedida Ordem de Detenção n.º 026 e junta ao Ofício n.º 515, foi enviada à Divisão de Capturas do Corpo Técnico da Polícia Judiciária, para o efeito de que seja localizado e trasladado a El Junquito.

Por ser verdade e me ser pedido, passo a presente certidão, em Caracas, aos sete (07) dias do mês de Abril de mil novecentos e oitenta e oito.

A SECRETÁRIA:
(Assinatura ilegível)
ANA GISELA LOPEZ MEDINA

Tem um carimbo a óleo com os seguintes dizeres: REPÚBLICA DA VENEZUELA — CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIAL DO DISTRITO FEDERAL E ESTADO MIRANDA. — SÉTIMO TRIBUNAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA PENAL — CARACAS.

Segue-se uma legalização que diz:

REPÚBLICA DA VENEZUELA REPARTIÇÃO PRINCIPAL DE REGISTO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL.

Legaliza-se a assinatura retro da senhora Ana Gisela López Medina, que na data de outorgamento deste documento era Secretária do Sétimo Tribunal de Primeira Instância Penal da Circunscrição Judicial do Distrito Federal e Estado Miranda.

Esta legalização não implica qualquer juízo sobre o conteúdo deste documento.

Taxa de Registo: Bs. 10. Imposto do Selo: Bs. 50. Total: Bs. 60.
Conhecimento n.º 1757.

Caracas, onze (11) de Abril de 1988.

Pelo Registador Principal:
(a) Ivan Ramos
IVAN ERNESTO RAMOS
Registador Principal Interino.

Tem um carimbo a óleo com os seguintes dizeres: DISTRITO FEDERAL — REGISTO PÚBLICO — REPARTIÇÃO PRINCIPAL — CARACAS.

Tem colada e inutilizada uma estampilha fiscal no valor de cinquenta bolívares.

Segue-se uma legalização que diz:
3913

REPÚBLICA DA VENEZUELA MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Legaliza-se a assinatura retro do senhor Ivan Ernesto Ramos, que na data de outorgamento deste documento era, como nele se intitula, Registador Principal Interino do Distrito Federal.

Esta legalização não implica qualquer juízo sobre o conteúdo deste documento.

Caracas, 12 de Abril de 1988.

Anos: 177.º e 129.º

Pelo Ministro:
(Assinatura ilegível)
RITO J. SALAS HERNANDEZ
Director de Registos e Notarias

Tem um carimbo a óleo com os seguintes dizeres: REPÚBLICA DA VENEZUELA — MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Tem colada e inutilizada uma estampilha fiscal no valor de cinquenta bolívares.

Segue-se uma legalização que diz:
8434

REPÚBLICA DA VENEZUELA MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DIRECÇÃO-GERAL SECTORIAL DAS RELAÇÕES CONSULARES

Legaliza-se a assinatura supra do senhor Rito Jesus Salas Hernandez, que na data de outorgamento deste documento era Director de Registos e Notarias do Ministério da Justiça.

Esta legalização não implica qualquer juízo sobre o conteúdo deste documento.

Caracas, 13 de Abril de 1988.

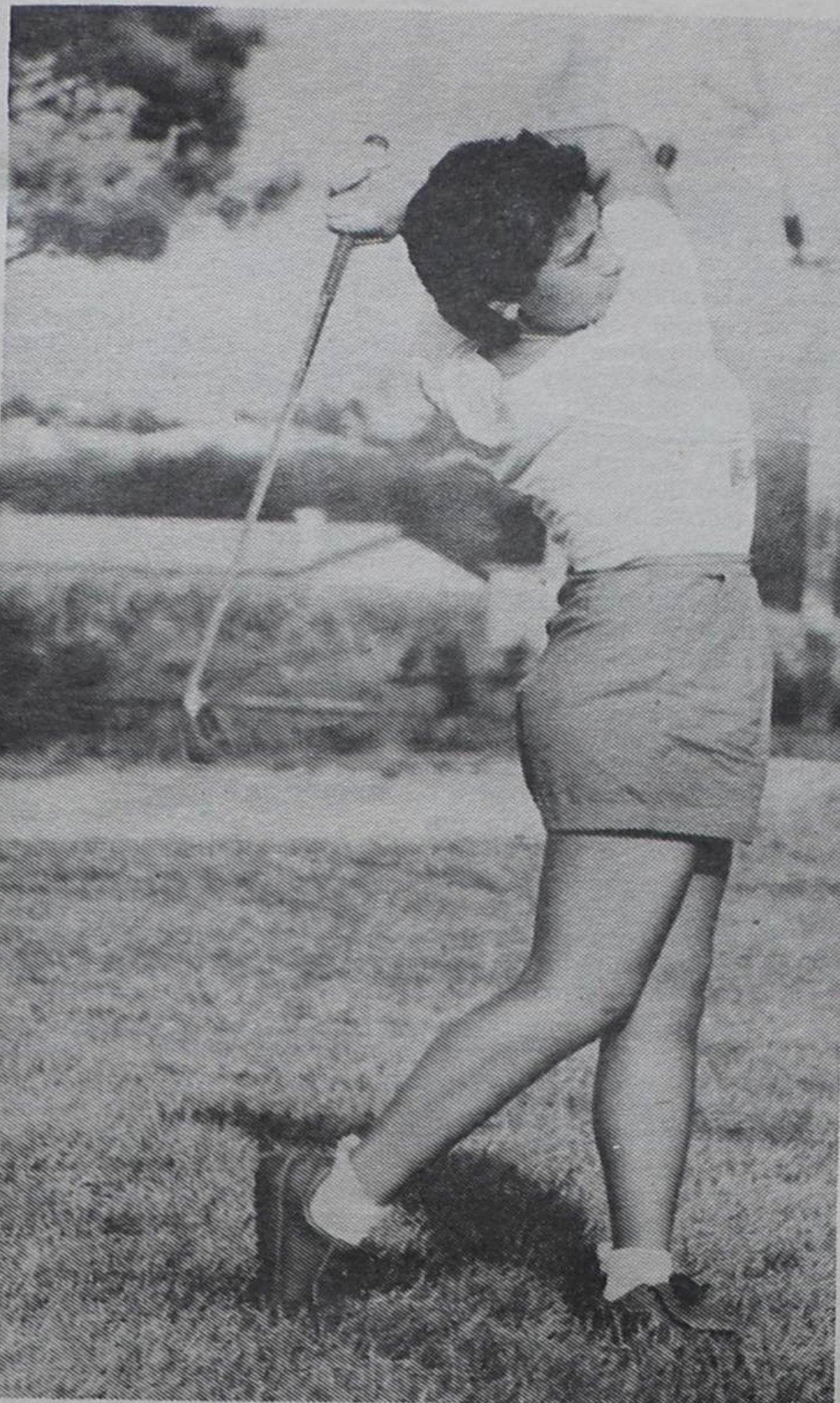
Pelo Ministro:
(Assinatura ilegível)
JORGE D'ANGELO BRUNO
Embaixador,
Director-adjunto.

Tem um carimbo a óleo com os seguintes dizeres: REPÚBLICA DA VENEZUELA — MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

Tem colada e inutilizada uma estampilha fiscal no valor de cinquenta bolívares.

É tradução fiel do documento junto, redigido em espanhol, que faço por me ser pedido, em testemunho do que assino e selo a presente em Caracas, aos 15 dias do mês de Abril de mil novecentos e oitenta e oito.

O TRADUTOR:
João Manuel Freitas Henriques
Intérprete Público



Terceiro acidente foi fatal para a campeã

Era daqui ao pé da porta INGLESINHA DO GOLFE MORREU NA ESTRADA

Em Outubro de 1986 vimo-la ganhar em Silvalde, na disputa do «nett», em golfe, uma valiosa taça de ouro. Foi a primeira classificada no confronto com numerosas concorrentes de real categoria.

Cármén Oliveira, de seu nome, contava, então, 19 anos de idade. Tratava-se de uma inglesinha de Miramar, filha de pai português (Agostinho Oliveira) e de mãe malaia (Lili Oliveira).

Fora o seu progenitor quem lhe metera o vício no corpo, para o que a estimulou com a promessa de cinco mil escudos se ela «desse conta do recado».

Cármén ganhou gosto pela prática da modalidade e começou a ficar nos primeiros lugares nos torneios em que participava. A sua primeira grande vitória foi a conquista do nacional de segundas categorias.

O golfe era, pois, a sua grande paixão, em termos desportivos. Profissionalmente, tinha como objectivo o curso de gestão de hotelaria, de que em 1986 era finalista, no Porto.

Não namorava. Amigos tinha

muitos, mas dizia não querer afeiçoar-se a nenhum com receio de «vir a falhar».

Extremamente simpática, cativava com o seu sorriso e com o seu olhar logo no primeiro contacto.

Pois essa grande campeã de golfe acaba de morrer na estrada. Foi a meio da semana finda, na 5.ª feira, ao fim da tarde. Em Vila Franca de Xira, ao volante do carro que conduzia, a caminho do Algarve, onde se encontrava a família, Cármén Oliveira sofreu um desastre que lhe roubou a vida.

Era o terceiro grande desastre da sua vida tão curta. O primeiro, em Agosto de 1985, deixou-a em estado lastimoso. Durante três meses esteve metida num colete de gesso. Revelou-nos, então, que «só por milagre é que não fiquei incapacitada para toda a vida».

Esse desastre ocorreu próximo dos Carvalhos, quando Cármén se distraiu no interior da viatura à procura de uma casette.

Posteriormente viria a sofrer outro acidente, felizmente sem consequências de maior. Desta feita, aconteceu tragédia. Foi o fim...

Em Miramar chora-se a morte da jovem. No Clube de Golfe foi suspensa temporariamente a actividade em memória da infeliz Cármén. Todos, ali, se recusavam a acreditar no sucedido.

O funeral traduziu-se por impressionante manifestação de pesar.

A.G.

DO ANDEBOL AO XADREZ

Andebol

3.ª Divisão Nacional – Zona Norte – Os seniores masculinos do Sp. Espinho não conseguiram levar de vencida a turma do Fafe (ainda invicta no campeonato) no passado sábado, no seu pavilhão, ficando a partir de agora mais difícil o objectivo da

TOTO BOLA

Concurso do totobola para os órgãos da Comunicação Social n.º 18/88, relativo a 1 de Maio de 1988. Prognóstico da redacção desportiva de «Defesa de Espinho»:

Espinho-Porto	1
Benfica-Guimarães	1
Académica-Boavista	1
Braga-Belenenses	1
Farense-Varzim	1
Rio Ave-Covilhã	1
Penafiel-Setúbal	X
Salgueiros-Portimonense	X
Chaves-Marítimo	1
Elvas-Sporting	2
Fafe-Famalicao	1
Mirense-Caldas	X
Atlético-E. Amadora	1

subida ao escalão secundário. No entanto, não nos poderemos esquecer que os espinhenses apenas efectuaram dois encontros.

RESULTADOS – «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO – ZONA NORTE (4.ª JORNADA) – Sp. Espinho, 22-A. D. Fafe, 27; Sp. Horta, 19-Boavista, 20. Folgou o F. C. Lapa.

PONTUAÇÃO – ZONA NORTE – 2.ª Associação Desportiva de Fafe. 4 jogos e 12 pontos; 2.ª Boavista, 3-7; 3.ª F. C. Lapa, 3-4.

Atletismo

A equipa de atletismo da Associação Unidos ao Belenenses, continua as suas participações. Nas provas que se vão realizando nas terras da nossa região. No que diz respeito às classificações alcançadas poderemos dizer que foram mais uma vez de prestígio. Desta feita aconteceu no 6.º Grande Prémio de Atletismo de Seixezelo, em colaboração do 13.º Aniversário desta colectividade, no passado dia 8 de Maio, cuja classificação foi a seguinte:

Escalão A – Fernando Costa, 13.º lugar; Alberto Pereira, 23.º; Alberto Ferreira, 24.º; Rui Maganinho, 27.º; António Silva, 31.º; Pedro Pereira, 55.º.

Escalão C

Hugo Caneira, 2.º lugar; António Maganinho, 9.º; Gabriel Ferreira, 16.º; Sérgio Maganinho, 22.º; Francisco Branco, 29.º;

João Pais, 36.º; Nélson Trindade, 38.º; Rui Ferreira, 59.º.

Outra colectividade local que esteve em competição, também no 6.º Grande Prémio de Atletismo de Seixezelo, foi a turma de Esmojães Juventude Atlético. Turma essa que teve as seguintes classificações nos mais diversos escalões: **Escalão A** – José Silva obteve a 28.ª posição. **Em Seniores** – Manuel Lopes, 3.º lugar; Carlos Silva, 4.º; Mário Luís 9.º; António Nogueira, 22.º; António Pinto, 23.º; Carlos Lopes, 31.º; Manuel Santos, 12.º; Carlos Ferreira, 17.º; Falcão, 26.º; Jorge Coelho, 29.º.

Em Femininos, escalão D-12/15 anos – Rosário Lopes, 6.º; Carla Sampaio, 20.º; Felismina Couto, 39.º.

Futebol popular

Realizou-se, no último fim-de-semana, a penúltima jornada do campeonato de futebol popular do concelho de Espinho. Jornada essa que teve os seguintes desfechos: Académico-Atlético, 0-0; D. P. Anta-Magos, 2-1; Esperanças-Cantinho, 2-0; B. P. Anta-Outeiros, 2-3; Rio Largo-Ag. Anta, 0-0; Corredoura-Império, 7-1; Estrelas-Ag. Paramos, 1-1; Leões-Q. Paramos, 1-1. Quanto ao apuramento das duas equipas de cada série para uma «poule» final, tudo já está definido. Assim, teremos Leões Bairristas e Quinta de Paramos na série A,

enquanto que Cantinho da Flambóia e Esperanças de Silvalde são os apurados da série B. De referir ainda que todos os grupos de quatro seguintes também disputarão uma «poule» final para a obtenção dos respectivos lugares.

Futebol jovem

Juniors – Os juniores do Espinho no passado fim-de-semana retribuíram a derrota à turma da Sanjoanense no recinto deste. No jogo da 1.ª volta os espinhenses tinham perdido no seu reduto. No entanto, os espinhenses, na deslocação ao terreno da Sanjoanense conseguiram vencer por 2-1, e deste modo reduzir para um ponto a desvantagem em relação ao 1.º classificado, curiosamente a Sanjoanense, na fase final do campeonato distrital de juniores.

Juvenis – No que diz respeito à participação dos juvenis espinhenses, também na fase final do campeonato distrital, conseguiram um precioso empate no terreno do Macieira de Cambra, no segundo encontro da mesma competição. Resultado: Macieira de Cambra-Espinho, 1-1. Quanto à classificação, Espinho e Macieira de Câmara lideram com 3 pontos, em dois jogos disputados.



CONTAVEIRO

Contabilidade e

expediente geral de escritório de Aveiro, Lda.

• a melhor organização na abertura de novas sociedades, processamento de salários por computador, I.V.A., C.R.S.S., requerimentos, impostos, taxas, licenças, etc., etc.

Rua Eng.º Von Haff, 29-1.º Dt.º – Sala E
Telef. (034)-29373 • 3800 AVEIRO
(em frente à EDP)



O MELHOR SERVIÇO, AOS MAIS BAIXOS PREÇOS. EXIJA CREDENCIAIS. VISITE-NOS.

GABINETE TÉCNICO DE CONTABILIDADE DE MANUEL DE SÁ QUEIRÓS

Técnico de contas

• Inscrito na DGCI.
• Associado na APOTEC — Associação Portuguesa de Técnicos de Contas
• Processamento de contabilidade e recuperação de escritas em atraso, por computadores e pessoal especializado.

Escritórios:

• Rua José Luciano Castro, 163-4.º Dt.º • Telef. (034)-21361
• Rua Eng.º Von Haff, 29-1.º Dt.º-Sala G • Telef. (034)-29373
3800 AVEIRO (em frente à EDP)

MONTAM-SE ANTENAS

SIMPLES E COLECTIVAS

RTP 1-2 – TVE 1-2

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
MÁQUINAS DE LAVAR – ELECTRODOMÉSTICOS EM GERAL

— TELEFONE 725258, das 19 às 22 horas —

MANUEL ALBERTO MAIA

SALVE 14/5/1988

Na passagem do teu 48.º Aniversário, tua esposa, filhas, nora e neto, desejam-te as maiores felicidades e que esta data se repita por muitos e longos anos.



FORMAÇÃO EM:

- Tecelagem Artesanal
- Tecelagem Mecânica
- Urdidura
- Bobinagem
- Tinturaria
- Latexação
- Aparar, Debruar e Franjar
- Acabamentos e Embalagem
- Contabilidade
- Informática
- Expediente Geral Escritório

TAPEÇARIAS FERREIRA DE SÁ

Rua Ferreira de Sá
SILVALDE – ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO

VENDE-SE
NO CAFÉ MODERNO
(RUA 19)

Gabinete de Radiologia de Espinho

BREVEMENTE INICIA
A TÉCNICA DE ECOGRAFIA

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
Médicos Especialistas - Raios X - Diagnósticos
Consultório: RUA 20, N.º 1.436-R/C DT.º - TELEF. 721975

PRECISA-SE

- ★ PINTOR
- ★ SERRALHEIRO
- ★ CARPINTEIRO

Para empresa com sede em Espinho.
Resposta a este Jornal ao n.º 20726

ESTILISTA-MODELISTA

COM PRÁTICA EM MODA SPORTSWEAR
Desenha ou modela colecções para
homem, senhora ou criança
Contactar pelo telef. 720818

VENDE-SE

APARTAMENTO DÚPLEX

Rua 18 n.º 1294-2.º — Espinho
Contactar telef. n.º 723 644
Depois das 18 horas

GABINETE DE CONTABILIDADE

Executa com rapidez escritas Grupos A, B e C.
ESTUDOS FINANCEIROS E FISCALIDADE.
INFORMAÇÕES: TELEFONE 720076

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco
Dr.ª Eva Pacheco

Rua 8, n.º 381-1.º - 4500 ESPINHO
Telef. 722718

A maior audiência
na região

DEFESA DE ESPINHO

PRECISAM-SE JOVENS COM MAIS DE 18 ANOS

Com conhecimentos de francês e inglês.
Dá-se preferência a quem falar alemão.
Contactar Parque de Campismo Sol-
verde. Telef. 723718.

PROCURA-SE PARA ALUGAR

Casa, Andar ou Apartamento com 3 ou 4 quartos, dentro de
Espinho, para casal com 3 filhos maiores. Resposta para o
telefone P. F. 687203 ou 687700 (horas de expediente) ou
depois das 21 horas para o telefone 722492, P.F.



SALVE 9/05/88 DANIELA CRISTINA REIS

Teus avós e tios, na pas-
sagem do teu 1.º aniversá-
rio, desejam-te muitas
felicidades.

RESTAURANTE STADIUM

AGORA TOTALMENTE REMODELADO

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau c/ batata a **MURRO** na brasa.
- Espetadas grelhadas na **BRASA**.
- Costeletas de vitela grelhadas na **BRASA**.

Servimos ao **DOMINGO** leitão à Bairrada.

— **ALMOÇOS E JANTARES** —

VISITE-NOS QUE FICARÁ CLIENTE

RESTAURANTE STADIUM
Rua 62 - ESPINHO

13/05/1988

4.º ANIVERSÁRIO

Firma «JEPAL» de estanhos,
na Praia da Granja, de **Justino
Augusto Fernandes Teixeira**.

Os seus empregados, com
muita amizade, desejam-lhe
muitas felicidades para um
futuro próspero.

Seus empregados



**TORNEIO «OS DRAGÓEZI-
NHOS»** - A equipa das escolas
do S. C. Espinho está mais uma
vez de parabéns ao conseguir o
apuramento para a final no 2.º
torneio de «Os Dragóezinhos»,
em futebol de sete, promovido
pelo departamento de futebol ju-
venil do F. C. Porto, o qual se
desenvolveu durante sete sema-
nas consecutivas no Campo da
Constituição. De facto, no último
fim-de-semana terminou a pri-
meira fase do mesmo torneio,
em que ficaram apurados para a
final a equipa do F. C. Porto A e
o Sporting de Espinho (segundo
da série B, ganha pelo Porto B).
Deste modo, os tigreiros, as-
sim como o técnico, José Antó-
nio, estão de parabéns, pelo ex-
celente comportamento em
competição na cidade invicta.
No entanto, ainda vão ter a
oportunidade de tentar contrari-
ar e mesmo vencer a turma do
Porto A em jogo correspondente
à final do mesmo torneio.

RESULTADOS - SÉRIE A -
F. C. Porto A, 9-Amial e Re-
gado, 0.

SÉRIE B - F. C. Porto B, 3-
Pedrouços, 0; Lapa (Rio Tinto),
2-Paços de Ferreira, 2; Varzim,
2-F. C. Porto C, 3; Espinho, 1-F.
C. Porto B, 1.

PONTUAÇÕES - SÉRIE A -
1.º F. C. PORTO A, 7 jogos e 21
pontos; 2.º Figueiras, 7/17; 3.º
Juventude «81», 7-16.

SÉRIE B - 1.º F. C. Porto B, 7
jogos e 19 pontos; 2.º Espinho,
7-18; 3.º Sobrosa, 7-17; 4.º F. C.
Porto C, 7-16; 5.º Pedrouços, 7-
13; 6.º Varzim, 7-11; 7.º Lapa
(Rio Tinto), 7-10; 8.º Paços de
Ferreira, 7-8.

Espinho, 1 F. C. Porto B, 1

Jogo no Campo da Constitui-
ção. Árbitro: Vítor Miranda.

ESPINHO - Paulo, Hugo,
Emanuel, Ribeiro, Vidrigo, Moí-
ses e Fernando, Hugo II, Álvaro,
Francisco, David e Sandro.

VOLEIBOL

Tal como se previa, a URSS
foi a vencedora do Grupo 1 na
prova de qualificação para o
Campeonato da Europa de Ju-
niiores, em voleibol masculino,
ao vencer Israel por 3-0 na úl-
tima jornada. Quanto à partici-
pação portuguesa, que contava
com o contributo de alguns esp-
inhenses (e quando dizemos esp-
inhenses referimo-nos também
a jogadores academistas), po-
de-se dizer que foi brilhante,
mesmo sem conseguir o apura-
mento. Até porque essa missão
era para super-homens.
A última jornada da competi-
ção incluía ainda o jogo Espa-
nha-Portugal, ganho brilhante-
mente pelos portugueses, que
entregaram assim aos esp-
anhóis o último lugar, os únicos
que conseguiram vencer um
«set» aos soviéticos. No que diz
respeito às selecções apuradas,

para além da URSS, Israel con-
seguiu também o objectivo.

Espanha, 0 Portugal, 3

Árbitros: Paolo Porcari (Itália)-
1.º) e Guido Flongo (Suíça)-
2.º).

ESPAÑA - José Luís, Mi-
guel Martín, António Gimenez,
Diego Arellano, Ernesto Rodrí-
guez, Hector Lopez, Rafael,
Pascoal, Jorge Madrid, Jesus
Garrido, José Colon, Santiago
Aguillera e Marcos Santamaria.

PORTUGAL - Luís Maia, Car-
los Maia, Rui Sérgio, Armando
Brandão, Miguel Silva, Miguel
Soares, Vítor Pereira, José
Silva, Pedro Albuquerque, Nuno
Lima, José Pereira e Afonso
Mourinho.

RESULTADOS PARCIAIS -
8-15, 13-15 e 12-15.

RESULTADOS - 1.ª JORNADA - Portugal, 0-Israel, 3 (15-17,
8-15 e 9-15); URSS, 3-Espanha, 1 (7-15, 15-10, 15-9 e 15-8).

2.ª JORNADA - Israel, 3-Espanha, 2 (12-15, 15-8, 9-15, 15-4 e
15-10); Portugal, 0-URSS, 3 (5-15, 3-15 e 5-15).

3.ª JORNADA - Israel, 0-URSS, 3 (2-15, 9-15 e 6-15); Espanha,
0-Portugal, 3 (8-15, 13-15 e 12-15).

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	«Sets»	F-C	P
URSS	3	3	0	9-1	142- 72	6
Israel	3	2	1	6-5	130-129	5
Portugal	3	1	2	3-6	90-125	4
Espanha	3	0	3	3-9	127-163	3

FASE FINAL DO NACIONAL DE JUNIORES FEMININOS

As Juniores do S. C. Espinho,
depois de terem feito uma ex-
celente 1.ª fase, decaíram forte-
mente na fase final que decor-
reu por completo no pavilhão da
Casa do Povo de Fiães. De
facto, e talvez como resultado
de toda a sua juventude (pois
algumas estão ainda no 1.º ano
de juniores e até mesmo com
idade de juvenil), não se impu-
seram de forma vitoriosa frente
às axadrezadas, como já tinham
feito por duas vezes durante o
campeonato, assim como frente
ao Fluvial, a quem sempre tin-
ham vencido. No entanto,

valeu pela experiência adquirida
assim como pelo contacto com
atletas talvez de maior experiên-
cia. Eis os resultados completos
das jovens tigras, orientadas
pelo técnico Jorge Teixeira:

S. João de Brito-Fluvial	0-3
Boavista-Espinho	3-0
Fluvial-Espinho	3-2
Boavista-S. João Brito	3-0
Espinho-S. João Brito	3-0
Boavista-Fluvial	3-0

Classificação Final: 1.º Boa-
vista, 2.º Fluvial, 3.º Espinho, 4.º
S. João Brito. (Boavista Cam-
peão Nacional).

**NAS SUAS FÉRIAS
LEVE «DEFESA DE ESPINHO» CONSIGO**

TEMAS E PROBLEMAS

O dia da Europa foi na última segunda-feira, coincidindo com o centário do nascimento de Jean Monnet, o grande impulsionador do ideal europeu (foto). A ocasião é, portanto, propícia para historiar a evolução da Europa desde a segunda guerra até à actualidade e para dar a conhecer a personalidade de Monnet. É o que a seguir se faz:

DA VELHA EUROPA À EUROPA DOS DOZE

Foi na Europa que se deram as grandes revoluções científicas e tecnológicas e foi também no velho continente que o Estado moderno tomou forma. Antes da II Guerra Mundial, o poder político, económico e, e militar da Europa era esmagador.

A guerra arruinou e dividiu o continente: milhões de mortos, uma economia destruída, um poder reduzido e uma influência em declínio.

A Europa precisava de ressurgir dos escombros. Jean Monnet, idealizou a Comunidade Europeia, antes de mais, para evitar futuros conflitos.

Mas, era igualmente necessário juntar os recursos humanos, científicos e económicos da Europa ocidental de forma a que esta pudesse, de novo, fazer-se ouvir no mundo inteiro e enfrentar a concorrência das superpotências.

Em 9 de Maio de 1950, Robert Schuman, o minis-

tro dos Negócios Estrangeiros francês, definiu os objectivos do chamado Plano Schuman. Este visava a integração das indústrias do carvão e do aço dos países europeus ocidentais que desejassem aderir à Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA).

Responderam a esta iniciativa seis países: Bélgica, República Federal da Alemanha, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos.

Alguns anos mais tarde, em 1957, o processo de integração deu outro passo importante, com a assinatura do Tratado de Roma que criou a Comunidade Económica Europeia (CEE), e a Comunidade Europeia da Energia Atómica (Euratom) destinada a fomentar a utilização pacífica da energia nuclear.

As três comunidades - CECA, CEE e Euratom - são dirigidas por instituições comuns, daí a designação global de Comunidade Europeia.

A Comunidade é uma zona fortemente industrializada e conseqüentemente uma das mais ricas do globo. A Dinamarca, a Irlanda e o Reino Unido, juntaram-se seis estados fundadores em 1973. Em Janeiro de 1981 alargou-se à Grécia e, em 1986, Portugal e Espanha elevaram a doze o número de estados membros.

Para que o mercado comum se tornasse uma realidade, a Comunidade elaborou políticas comuns nos mais diversos campos, nomeadamente agrícola, social, regional, transportes, concorrência, pescas e comercial. Recentemente, foi decidido criar um vasto mercado único onde bens e serviços circulem livremente.

Hoje a Europa comunitária tem cerca de 322 milhões de habitantes e cobre uma superfície de 2254,4 mil metros quadrados.

Um homem, uma ideia

Jean Monnet nasceu em Cognac, França, a 9 de Novembro de 1888, no seio de uma família de negociantes de licores.

Aos 16 anos partiu para conhecer o Mundo. Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, Suécia, Rússia e Egipto foram os primeiros países que visitou e o ajudaram a chegar à conclusão: «Onde a mudança era aceite, a expansão estava assegurada... Era necessário e possível organizar a mudança».

No Verão de 1919, em Londres, Monnet é nomeado para Secretário-Geral da Sociedade das Nações (a antecessora da ONU). Depressa toma consciência dos limites e da pouca eficácia da cooperação internacional dentro da SDN.

Mais tarde, Monnet dedica-se a actividades bancárias internacionais destinadas a recuperar e desenvolver as economias de numerosos países afectados pela I Guerra Mundial e depois pela crise que se seguiu.

Em 1938, Jean Monnet negocia com Roosevelt, em nome do governo francês, a compra de aviões de guerra. Esta encomenda representa para o presidente dos EUA a oportunidade de arrancar definitivamente com a produção americana de armamentos.

Em França, a seguir à guerra, Monnet concebe e põe em prática um plano de modernização, que estabelece um diálogo permanente entre o Estado, os empresários e os sindicatos.

Na Primavera de 1950, os antigos aliados defrontam-se numa «guerra fria» que corre o risco de degenerar num conflito aberto no qual a Alemanha seria o objecto de

disputa. Era necessário combatê-la com as armas da imaginação.

Jean Monnet questiona-se: o carvão e o aço foram os motivos de várias guerras entre a França e a Alemanha... sendo assim, porque não gerir estes recursos em comum?

Não se tratava de constituir um cartel, ou uma organização internacional. Jean Monnet era ambicioso nos seus projectos: era necessário que a França e a Alemanha e os outros países europeus se juntassem e cedessem uma parte da sua soberania em benefício de uma autoridade comum.

A Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) nasce em 1951 com o Tratado de Paris. França, Alemanha, Itália, Bélgica, Luxemburgo e os Países Baixos são os fundadores da «comunidade dos seis», da qual Monnet foi presidente.

Em 1953, Monnet demite-se da CECA e funda o Comité de Acção para os Estados Unidos da Europa, que reunia as forças sindicais e políticas dos seis países.

Sob a influência de Monnet, o Comité terá um papel determinante na construção europeia: o Tratado de Roma, a união monetária, o alargamento da Comunidade.

Apoiado por estadistas como Brandt, Schmidt, Tindemans, Pinay, Deferre e tantos outros, Monnet, incansável, travará a sua luta para aprofundar a união europeia.

Depois de se ter retirado em 1975, para escrever as «Memórias» que publica no ano seguinte, confidencia àqueles que o visitam: «Continuem. Não há outro futuro para os europeus a não ser a união».

Em 1979, o grande mentor da Europa morre com 91 anos em Houjarray.

As bodas de prata

OUTROS TEMPOS

«Foram modestas, mas revestiram-se de alto significado cívico e grande entusiasmo balrriista as comemorações das bodas de prata da anexação das freguesias rurais do nosso concelho».

As comemorações ocorreram em Agosto de 1952 e o nosso jornal deu ao evento toda a sua primeira página da edição de 3 daquele mês e ano.

«A essas comemorações se associaram, largamente, as populações das freguesias de Anta, Guetim, Paramos e Silvalde, numa manifestação de júbilo bem compreensível e justificada pelos benefícios que têm recebido da Câmara de Espinho».

Efectivamente, «essas freguesias, que vieram para nós no estado primitivo, em vinte e cinco anos apenas de integração no nosso concelho registam tão considerável soma de melhoramentos, um progresso tão notável que suplantou tudo quanto nelas se fez durante séculos».

Foi precisamente nesta altura que se descerraram três painéis de azulejo ainda hoje existentes no primeiro andar dos Paços do concelho, um com o nome das personalidades que compunham a primeira comissão municipal de Espinho, outro com um extracto da primeira acta camarária (um agradecimento público aos que permitiram a criação do concelho) e um terceiro com referências especiais ao almirante Jaime Afreixo e ao Dr. José de Oliveira Salvador.

Foi também nesta altura que foi inaugurado o parque infantil do parque João de Deus, o tal que ao fim de tanto chover no molhado, está agora em renovação - como referimos na última edição.

A jornada «de fervor autonomista» terminaria com a jantarada da praxe, onde todos comeriam e beberiam bem para discursarem melhor. E até que se disse que freguesias que vieram para Espinho em 1926 e regressaram aos concelhos de origem dois anos após (Oleiros, Nogueira da Regedoura e Esmoriz) haveriam de voltar a depender administrativamente do Largo Dr. José Salvador. O então padre de Guetim, reverendo Pereira da Silva, diria, a propósito, que essas freguesias eram olhadas de soslaio pelos concelhos aonde tinham regressado.

DIVERSOS

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L. da

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidroENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375
ESMORIZ — 3880 OVAR

AUTO BRANCO

- DE -

ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de reparações de automóveis
Compra e venda

Representante: Baterias, Peças, etc.

PRONTO-SOCORRO PERMANENTE

INSTALAÇÕES: Rua S. Martinho - Anta
Telef. 723394 - 4500 ESPINHO

Um tema actual

(Cont. da última pág.)

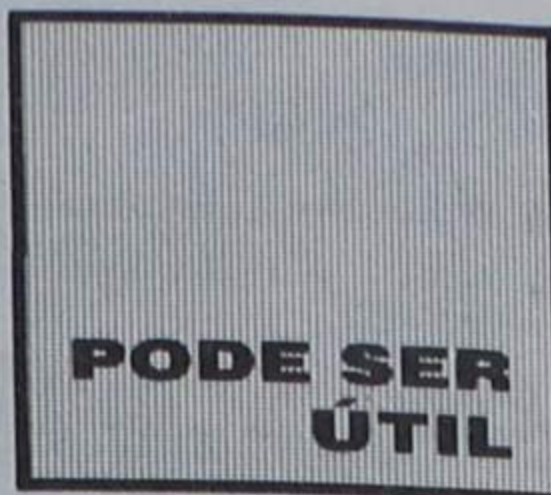
Digno de nota foi o sentido de oportunidade da RTP que, saída a notícia da oficialização nos jornais da manhã, correu a fazer uma reportagem e transmitiu-a poucas horas depois.

E, já agora, não deixa de ser notável observar como foi necessário chegar ao momento da nossa entrada na CEE, à era dos computadores e já tão próximo do ano 2000, para, finalmente, ser reconhecido de forma oficial, o valor do trabalho especificamente feminino. Reconhecido, aliás, com toda a clareza: «Considerando que este projecto é de grande interesse porque consagra uma formação num domínio com grandes potencialidades profissionais, como aliás a experiência de cursos congéneres nos ensina...».

Agora só falta que os pais se disponham a acompanhar os filhos, ajudando-os a conhecer a sua vocação. Aqueles que mostrem interesse pelos trabalhos domésticos, terão agora uma nova via profissionalizante: DÁVIA - Centro de Formação Profissional em Ciências Domésticas.

E, por agora, vamos tentar esquecer que outros países que nos precederam nesse campo, pois isso não importa grandemente. O que interessa é que as mulheres portuguesas terminaram por ver realizados os seus sonhos e acabou finalmente a longa espera.

MAGDA PEREIRA PINTO



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARM.	MORADA
12	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
13	Teixeira	Avenida 8
14	Santos	Rua 19, n.º 263
15	Paiva	Rua 19, n.º 319
16	Higiene	Rua 19, n.º 293
17	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
18	Teixeira	Avenida 8

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal	720020
Junta de Espinho	724418
Registo Civil	720599
Tribunal Judicial	722351
Correios	720335
Bomb. Vol. Espinho	720005

Bomb. Espinhenses	720042
Hospital Espinho	720327
Polícia	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis Graciosa	720010
Táxis Câmara	723167
Rádio-táxis CV	720118
Rádio-táxis Unidos	722232
Finanças	720750
Defesa de Espinho	721525

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand	49\$40	55\$40
Marco	80\$90	82\$10
Franco	3\$669	3\$919
Cruzado	\$552	\$902
Dólar	110\$10	112\$60
Peseta	1\$190	1\$310
Dólar	136\$35	139\$85
Marca	33\$90	34\$50
Franco	23\$80	24\$50
Florim	72\$15	73\$25
Lira	\$099	\$114
Libra	254\$65	259\$15
Coroa	23\$10	23\$60
Franco	97\$00	98\$50
Bolívar	3\$971	4\$971

EM 9 DE MAIO DE 1988

CLÍNICA DENTÁRIA DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º
 ESPINHO • TELEF. 723472
 Rua Elias Garcia, 55-1.º
 OVAR • TELEF. 52401

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

MÉDICO DENTISTA
 Acordo com as Entidades:
 ACASA; CGD; ADSE
 Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª A
 Telef. 722931 ESPINHO

«DEFESA DE ESPINHO» - 2927 - 12-5-1988

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte de Abril de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, a cargo da Notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, perante mim, José dos Santos Sil, Primeiro Ajudante do Cartório, em pleno exercício de funções notariais por se encontrar de licença para férias a Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - ALBINO DE ALMEIDA SOBRAL, natural da freguesia de Roge, concelho de Vale de Cambra, residente nesta freguesia e concelho de Espinho, Rua 19, n.º 412, casado na comunhão geral, com Arminda da Costa Ferreira Sobral.

SEGUNDO - SANDRA CRISTINA FERREIRA SOBRAL PIRES, natural desta freguesia e concelho de Espinho, residente com o anterior, casada na comunhão de adquiridos, com Francisco Zazzaro.

E por eles foi dito:
 Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma «SANDRA CRISTINA & SOBRAL, LIMITADA», com sede na Rua Dezasseis, número quinhentos e trinta e três, Espinho.

Parágrafo único - Por deliberação da Assembleia Geral poderá ser transferida a sede dentro da cidade e abertas filiais ou qualquer outra forma de representação.

SEGUNDO - O seu objecto é o comércio de confecções de senhora, homem e criança.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, uma de trezentos e setenta mil escudos do sócio Albino de Almeida Sobral, e a outra de trinta mil escudos da sócia Sandra Cristina Ferreira Sobral Pires.

a) - Poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma carecer, nos termos e condições que forem fixados em Assembleia Geral.

QUARTO - A gerência e a administração da sociedade ficam a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sem caução, e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, sendo sempre obrigatória a assinatura do gerente Albino de Almeida Sobral, para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo activa e passivamente, nos actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer um deles.

Parágrafo primeiro - Qualquer dos gerentes pode delegar os seus poderes de gerência no outro.

Parágrafo segundo - A sociedade será estranha a quaisquer actos e contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, estranhos ao objecto social.

QUINTO - É livre a cessão de quotas entre sócios, dependendo do consentimento da sociedade a cessão a estranhos.

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, nos seguintes casos:

- Por acordo com o respectivo titular;
- Por insolvência ou falência do titular;
- Por penhora ou arresto da quota ou por simples constituição de garantia de penhor;
- Em caso de divórcio sendo a quota adjudicada em partilhas ao cônjuge não sócio; e
- Por prática, considerada lesiva para a sociedade, do respectivo titular.

SEXTO - Por falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, legalmente representado, devendo aqueles nomear um, de entre si, que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver em comunhão hereditária.

SÉTIMO - As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, salvo os casos em que a lei exija outras formalidades.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos o certificado de admissibilidade passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em dezoito de Fevereiro findo; e o duplicado da guia de depósito feito hoje, na Caixa Geral de Depósitos, desta freguesia e concelho de Espinho, da totalidade do capital social.

Esta escritura foi lida, em voz alta e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de ambos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal. Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, vinte e um de Abril de mil novecentos e oitenta e oito

O Ajudante do Cartório,
 José dos Santos Sil

Concerto em Esmoriz

AS NOSSAS SUGESTÕES

Cinco quilómetros a Sul, na vila de Esmoriz, haverá um concerto espiritual. É no próximo sábado, a partir das 21.30 horas, na Igreja Matriz de Esmoriz, sendo as entradas gratuitas.

O programa inclui a actualização do Grupo Coral de Esmoriz, que interpretará as seguintes peças: «Coral da cantata 147» (Bach), «O bone Jesu» e «O domine Jesu Christe» (Palestrina), «Ave verum» (Mozart), «Va pensiero» (Verdi), «Os céus proclamam» (Beethoven) e «Aleluia» (da oratória «O Messias», de Händel).

Actuará ainda o Orfeão de Braga e a organista Clotilde Sá.

□□□

«A Arma Mortífera» é a película em cartaz no cinema do Casino a partir de amanhã, sexta-feira, e até ao dia 19.

Nas sessões da meia-noite pode ver, de sexta para sábado, «O Ano do Dragão» e de sábado para domingo, «O Agente Invencível».

A sessão infantil de domingo, às 11 horas, é preenchida com a película «No País das Maravilhas».

□□□

Para você que tem o vício de se empanturrar com o tédio por dá cá aquela palha, para você recomendamos vivamente a leitura de «História de Portugal em Disparates», obra acabada de lançar pelas publicações «Europa/América» e compilada por Luís de Mascarenhas Galvão.

Em «História de Portugal em Disparates» ficará a saber, por exemplo, que «a Constituição é um conjunto de pessoas que constituem um grupo onde todos são da mesma opinião».

□□□

«Cidade nua» é uma série que a RTP-2 está a transmitir

às sextas-feiras, pelas 20.05 horas. Amanhã passa o nono episódio.

Willard Manson é um homem que reage mecanicamente à vida, desprovido de qualquer emoção. Casado e divorciado quatro vezes, Manson

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Compilação de: Luís de Mascarenhas Galvão

Para pais modernos, professores católicos, avóntas saudistas, políticos deputados, reis de biblioteca, ministros da Educação, netinhos epiléticos, historiadores, intelectuais de gabinete, repetentes militeiros.

Para todos aqueles que quiseram conhecer a última versão da História de Portugal "Surpreendente".

atinge a meia idade sem moral e falido. No entanto, ao encontrar Jessica, Manson sente pela primeira vez na vida afecto por um ser humano. Mas a morte inesperada de Jessica provoca-lhe um vazio no cérebro e uma estranha reacção.

Entretanto, no domingo, pelas 13.40 horas, a RTP-1 estreia a série «O director da turma».

Charlie Moore é um simpático professor de história, chamado para fazer uma substituição temporária numa escola Superior em que o nível intelectual dos alunos é elevadíssimo. Charlie começa por ficar surpreendido quando os alunos lhe dizem que não querem que ele lhes ensine nada; só pretendem ter sossego para se poderem concentrar e estudarem sozinhos para as olímpicas académicas que se aproximam.

Mas Charlie acaba por desempenhar a sua missão de professor, ao ensinar aos seus alunos os princípios indispensáveis da convivência em sociedade.

«REGIÃO NORTE» AGORA EM LIVRO

Através do seu líder, dr. António Vilar, o Forum Portucalense apresentou aos órgãos de Comunicação Social o livro «Região Norte» que contém todas as intervenções feitas por diversas individualidades no I Congresso da Região Norte, realizado há pouco mais de um ano na Póvoa de Varzim. Trata-se de um verdadeiro repositório do que foi essa iniciativa histórica, a primeira de uma associação cívica, instituída há quatro anos, «com o declarado objectivo de promover a reflexão e o estudo dos problemas políticos, económicos e sociais do País e, muito particularmente, daqueles que se inseriram no contexto da regionalização e da afirmação

do Norte como grande potência económica, social e cultural». Numa «explicação prévia», o dr. António Vilar fala do «desinteresse que no «Terreiro do Paço» continua a grassar a respeito da regionalização do país», pelo que, segundo ele, «volta a ser necessário repetir, alto e bom som, que tarda a hora de passar das palavras aos actos».

O livro, com cerca de trezentas páginas, vai permitir, deste modo, a reflexão sobre temas do maior interesse relacionados com a Região Norte e nos sectores já referidos. Uma ideia muito feliz, sem dúvida e do maior interesse para quem ama o Norte e luta pelo seu desenvolvimento.

**Comemorações
continuam em Agosto**

**MAGOS: 16 ANOS
AO SERVIÇO
DO DESPORTO**

A turma amadora dos Magos de Anta comemorou, no passado fim-de-semana, o seu 16.º aniversário.

Sediada no Lugar do Souto de Anta, começou, como em todas as colectividades amadoras e populares do nosso concelho, a partir de uma brincadeira e a sua data oficial de fundação é de Maio de 1972.

Porquê Magos?

Passou, nessa ocasião, no cinema local, um filme intitulado «Os Magos da Bola» e foi aí que os jovens fundadores do clube foram buscar inspiração.

Segundo o filme, os «magos» eram jovens que jogavam futebol e desenvolviam outras actividades de forma brilhante: sabiam fazer tudo de forma exemplar. Ora eles queriam dar nas vistas no aspecto competitivo e na criação de formas saudáveis de ocupação dos tempos livres.

Desde os primórdios, o clube dispôs de uma organização ru-

dimentar e avançou para a prática do futebol, nas variantes de onze e salão - a que viria a juntar o atletismo há pouco tempo.

Traçadas as pinceladas históricas, passemos a falar destas comemorações do 16.º aniversário do clube. Inicialmente decorreu o tradicional jantar de confraternização com a participação de associados e atletas do clube e ainda de entidades como o actual padre de Anta, o presidente da Junta, o presidente da Associação Desportiva da Freguesia de Anta e um representante da Federação Popular de Futebol Concelhio. Isto na passada sexta-feira.

No domingo de manhã, celebrou-se a missa em homenagem aos atletas e associados já falecidos, seguida de romagem ao cemitério.

Segundo uma fonte do clube, as comemorações do aniversário continuam no próximo mês de Agosto, com festejos no Lugar do Souto.

**A HOMENAGEM
A AMÉRICO
DE FREITAS**

Américo Freitas, um dos responsáveis pelas deslocações de equipas espinhenses a terras de França, vai ser homenageado por uma grande comissão organizadora. Américo Freitas, figura popular do desporto local, representou como atleta as turmas do Esmoriz, Rio Largo e Clube Académico de Espinho (CAE), onde viria a terminar a sua carreira. No entanto, as suas funções não ficariam apenas por atletas e, seguidamente, passou a ser chefe do departamento de futebol para finalmente ser presidente. Foi nesta qualidade que abandonou o clube na época transacta.

Inicialmente, ainda como atleta, conseguiu que na época de 1978 o CAE se deslocasse pela

primeira vez a França onde conviveu de perto com seus amigos emigrados desde há muito tempo. No entanto, as convívências assim como participações em torneios não ficariam apenas por terras de França mas também por Luxemburgo, RFA, Bélgica e Andorra (Espanha). Para que esse contacto fosse sempre uma realidade, tornou-se necessário que a relação entre este grande obreiro do desporto local e seus amigos emigrados desde há muito tempo fosse de invejável carácter. Isto para não falar já que tanto o seu valor como atleta como dirigente fosse reconhecido por todos os que com ele contactaram. A prová-lo surge tal iniciativa pela já referida comissão organizadora da homenagem, de onde sobressai o nome de Alfredo Cadete (representante do Rádio Clube Português de Paris), que vai reunir várias colectividades de emigrantes portugueses na respectiva homenagem, no decorrer do torneio que se disputará a 22 e 23 deste mês. Nesse mesmo torneio organizado pelo Clube Association Sportive de Grigny, participação as equipas do Racing Clube de Portugal, Association Sportive Portugais de Soissons, AP Grigny e Vasco da Gama de Fátima, clube que acompanhará Américo de Freitas e não a equipa dos juniores do Espinho como tínhamos noticiado anteriormente. A partida será na próxima quarta-feira, ao fim da tarde, enquanto que a realização do torneio, como já indicámos, será nos dias 22 e 23.

**HÓQUEI DE SEIS
INFANTIL**

**RAMALDENSE (A), 3
ACADÉMICA, 2**

Académica de Espinho alinhou: Hugo Matos, Hugo Feliciano, Pedro, Catarino, Marques (1), Fernando (1), Ulisses, Néilson, Luís Miguel, Eusébio e Paulo.

Jogo bem disputado e equilibrado, ganhando a equipa mais feliz e mais experiente. Os miúdos da Académica acabaram por ter azar, ficando praticamente afastados do título de campeões regionais e do acesso à disputa do título nacional.

Boa arbitragem de Augusto e Faria.

Sporting Clube de Espinho



**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

Nos termos da alínea C do artigo 86 dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 16 de Maio de 1988, pelas 21.30 horas, na sede do Clube com a seguinte ordem de trabalho:

- 1.º - Apresentação do relatório e contas da Direcção que termina o seu mandato;
- 2.º - Atribuição do nome Comendador Manuel de Oliveira Violas, ao Estádio do Sporting de Espinho;
- 3.º - Elevação do Comendador Manuel de Oliveira Violas à categoria de sócio-honorário do Sporting Clube de Espinho;
- 4.º - Outros assuntos de eventual interesse para o Clube.

Espinho, 5 de Maio de 1988

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almolda

Passa-se BOUTIQUE

BEM LOCALIZADA. MOTIVO RETIRADA.

Contactar todos os dias, das 14.30 às 20 e das 21.30 às 24 horas e pelo telefone 724731.

**CONTABILIDADE INFORMATIZADA
ASSISTÊNCIA E CONSULTORIA FISCAL
ESTUDOS ECONÓMICOS**

Seguros Industriais, Comerciais e Individuais.
Análises de Risco Industrial. Documentação em Geral.

Somos: **CIAIS, Serviços Comerciais, Lda.**
Rua Gonçalves Castro, 199 - Telef. 7825445 - Telex 27538 - 4415 CARVALHOS
— CONSULTE-NOS —

DÃO-SE EXPLICAÇÕES

**MATEMÁTICA, BIOLOGIA (OU CIÊNCIAS
DA NATUREZA) E INGLÊS.**

Até ao 12.º ano inclusive.
Preparação para exames finais.

CONTACTAR PELO TELEFONE 724647



**LEONOR MARIA GONÇALVES
DOS SANTOS CORREIA**

FAZIA 24 ANOS DIA 16/5/88

Teus pais e irmãos nunca te esquecerão. Mandam celebrar missa dia 16, segunda-feira, pelas 19 horas.

A família agradece.



Fernando Lopes Ribeiro

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral ou que de qualquer modo os acompanharam na sua dor e ao mesmo tempo agradecer a todas quantas assistiram à missa do 7.º dia.



**ANTÓNIO GOMES
FERREIRA NEVES**

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e à missa do 7.º dia do saudoso extinto ou que de qualquer outro modo lhe manifestaram o seu pesar.



**PEQUENOS
ANÚNCIOS**

PRECISA-SE - 1 Ajudanta de cabeleireira c/ prática - 1 manicura. Contactar Rua 19 n.º 342 - 3.º.

MENINA - De 20 anos. solteira, c/ carta de condução, 12.º A. Cursos em dactilog., g. livros, inglês e programa de computadores. Procura emprego compatível. Contactar telef. 726503.

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS - Dactilografia, Informática/Computadores, Inglês. Contabilidade. Externato Oliveira Martins - Telef. 722272.

MÉDICOS

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO - Médico especialista. Doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321 - Telef. 724401 - ESPINHO.

MENSAGENS

CAVALHEIRO RESPEITÁVEL E IDOSO - Pretende hospedagem completa. Contactar telef. n.º 720048, 721355, 720265.

TRESPASSES

TRESPASSA-SE MINIMERCADO - Em Esmoriz. Bem localizado, com habitação. Contactar pelo telef. n.º 721955.

SERVIÇOS

TÉCNICO DE CONTAS - Executo trabalhos para técnicos de contas por computador - Contabilidade. Telef. 725111.

SERVIÇOS DE INFORMÁTICA - Part-time. Programação em COBOL, PASCAL, BASIC E DBASE. Contactar telef. 7640432.

VENDAS

VIVENDA - Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

MÁQUINA DE TRICOTAR - «Singer» Electrónica Ref.º 600 (como nova, c/ 20 dias de uso) e noveladeira. Contactar telef. 721407 até às 12 horas.

ANDAR OCUPADO - Vende-se na Rua 39, n.º 160 - 1.º andar e r/c devoluto e amplo. Falar com José Romão. Rua 41, n.º 245 ou Telef. 720160.

EM ESPINHO - Boas Zonas - T1, T2 e T3 a partir de 5.000 c. C/ garagem e arrumos. Entradas desde 30%. Financiamento garantido. Telef. 720466.

ADVOGADOS

J. A. MOREIRA DE SOUSA - ESCRITÓRIO (E.N. 109) Rua Santa Cruz/Sul: Avenida 24 - ESPINHO. Residência: Souto, Silvalde - Espinho, manhã e tarde, 2.ª e 4.ª feiras; Manhã, 5.ª feira. Todos os dias a partir das 17.30 h. Telef. 722022-7222037.

FERREIRA DE CAMPOS/ DULCE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados. Rua 11, n.º 877 - Telef. 722210/720805 - Espinho.

ALUGUÉIS

PRECISA-SE CASA - Para tomar de aluguer. P/ Casal. Renda entre 20 e 25.000\$00 em Espinho ou arredores. Contactar telef. 723766.

ALUGA-SE NA GRANJA - T1 Duplex. Mobilado. Sem limite de tempo. Telef. 720466.

BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias, Rua 2, n.º 1269 - Telef. 724630 - Espinho.

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe e bons vinhos. Pedro da Silva Lopes - Rua 2, n.º 1356 - Telef. 720091 - 4500 ESPINHO (reserve a sua mesa).

COMPRAS

MORADIA - Em Espinho, Granja, Aguda ou Miramar. Nova ou usada, até 20.000 c. Telef. 720466.

TERRENOS - Para construção. Em Espinho ou arredores. Telef. 720466.

EMPREGOS

PRECISAM-SE - Empregadas com prática de Supermercado. Resposta a este Jornal ao n.º 20749.

Espinho sem capacidade de resposta

CRISE DE HABITAÇÕES DE RENDA SOCIAL

VARANDA DA COSTA VERDE

O problema habitacional no concelho de Espinho começa a ganhar foros de inquietante preocupação, sem que se descortine, a curto prazo, medidas tendentes a colmatar energeticamente essa arrelhiadora lacuna.

Com efeito, a crescente expansão demográfica que se constata, não encontra contrapartida habitacional como seria desejável, dado que a escassez de fogos é um grande óbice para centenas de famílias que se vêem obrigadas a recorrer a «habitats» precários, sem um mínimo de salubridade e de condições gerais de habitabilidade.

Nesse aspecto, parece-nos que a edilidade tem protelado as necessárias «démarches» para a expansão do parque habitacional, que se devia sobrepor prioritariamente a outros «dossiers», de menor relevância, de molde a satisfazer minimamente os interesses dos munícipes.

Temos conhecimento de que está projectada a construção de mais uma série de 32 fogos na Marinha de Silvalde, o que entretanto ainda não passou dos planos. Há quem comente, entretanto, que a exiguidade de fogos é de tal ordem, que muitas esperanças ficarão, mais uma vez, sepultadas na monstruosa lacuna de um processo habita-

cional de renda económica ou venda bonificada de fogos de Espinho, que contemple uma grande parte dos cidadãos.

Causa estranheza, entretanto, que a elaboração de potenciais interessados aos fogos de renda social, não contemple

tado, de molde a que espinhenses não sejam cidadãos de segunda grandeza e marginalizados na sua própria terra.

• CASAS DEVOLUTAS ETERNAMENTE ABANDONADAS!

Tem causado natural estranheza a toda a gente, o que se passa na área urbana, onde existem muitos prédios comple-

óbrios para os próprios proprietários que não vendem, não alugam nem fazem obras, apodrecendo o imóvel ao sabor do tempo.

• CASAS E CALEIRAS APODRECIDAS A CAIR AOS BOCADOS

Temos reparado que muitos prédios ostentam caleiras dependuradas sobre a via pública, desafiando a integridade física dos transeuntes. Sabemos que os senhorios após uma fase menos boa do rendimento dos imóveis, estão agora a caminho da recuperação monetária dos valores dos alugueres. Por outro lado, ao inquilino que beneficiou ao longo dos anos da benesse dos congelamentos da renda, não fica mal a obrigação moral (e não só), no seu próprio interesse, de proceder ao arranjo dessas mesmas caleiras, para que a humidade não penetre no domicílio e simultaneamente para que não provoque acidentes na via pública. Por outro lado, a pintura e caiação das casas, é um dos factores gravosos que choca nos dias presentes. Cremos que neste caso a própria Câmara poderia prestar a colaboração especial, para além da insenção das taxas de serviços, o fornecimento de tintas e cal, para certos casos mais onde a debilidade económica dos utentes seja consideravelmente um facto, como aconteceu já noutros concelhos um pouco mais contemplativos.

Causa estranheza, de igual modo que a Câmara Municipal não proceda contra certos senhorios que mantêm prédios em estado de degradação impressionante, alvos das maiores imundices, que um dia poderão ser pasto das chamas, pondo em risco os prédios contíguos, para além do impressionante espectáculo para os olhos de quem passa na via pública. Como exemplo, citaremos um (entre tantos outros), localizado no ângulo das ruas 14 e 35.

• CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS: QUE MEDIDAS?

Trata-se de um fenómeno nacional. Na nossa cidade há vários tipos de clandestinos, desde o anexo que se fez no quintal e se alugou por rendas actualizadas, ao andar recuado (que se avança!) de acordo com a disponibilidade económica dos seus proprietários. Uns em chapa zincada, com salpicos de tinta, outros, porém, com mais requinte, em alumínio envidraçado, etc., dando lugar aos já tradicionais aumentos nos andares que se designaram por «recuados». Por mais lindo que seja o imóvel, basta uma simples modificação para destoar significativamente a beleza arquitectónica. Que o digam os apreciadores do bloco recentemente construído nas ruas 8, 10, 29 e 31, onde, nas águas furtadas apareceram umas grades a destoar o seu maravilhoso conjunto. Se fosse uma benfeitoria geral, devidamente arquitectada, num bloco que se pode considerar dos mais belos construídos nos últimos tempos... Este é apenas um exemplo entre muitos outros que ao longo de quilómetros de arruamentos citadinos se verificam.

□ AGOSTINHO ALMEIDA

«...A EXPANSÃO DO PARQUE HABITACIONAL DEVERIA SOBREPOR-SE A OUTROS 'DOSSIERS'...»

«...CAUSA ESTRANHEZA QUE A CÂMARA NÃO PROCEDA CONTRA CERTOS SENHORIOS QUE MANTÊM PRÉDIOS EM ESTADO DE DEGRADAÇÃO IMPRESSIONANTE...»

prioritariamente os munícipes nascidos, criados e vividos na nossa cidade. Podem ver-se nos bairros já construídos, cidadãos vindos das mais longínquas paragens «asilar» em Espinho, onde conseguiram logo habitação, em detrimento dos naturais que lutam arduamente sem o conseguirem. Cremos que se trata de um monstruoso desprezo, que deverá ser evi-

tamente devolutos, desde há muitíssimo tempo, autenticamente desprezados pelos seus proprietários.

Numa época de crise permanente da habitação, cremos que compete à Câmara Municipal fiscalizar casos como o que citamos, já que se trata de uma medida anti-social, com prejuízos

EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

«DE»

VENDE-SE NO CAFÉ CUTELO EM PARAMOS

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES CONTABILIDADE E CONTENCIOSO MEDIADOR DE SEGUROS

ANTENOR PEREIRA

Rua do Quartel — Telef. 722034 — SILVALDE — ESPINHO
Agora também no ângulo das ruas 18 e 19
Entrada: Rua 18, n.º 582-1.º Sala 5 — Telef. 723738

CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA
TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
NAS PORTAS DO INFERNO — M/ 18 anos
Às 24 h — DISPOSTA A TUDO — M/ 18 anos
De 13 a 19 — A ARMA MORTÍFERA — M/ 16 anos
Sexta-feira, às 24 h
O ANO DO DRAGÃO — M/ 16 anos
Sábado, às 24 h
O AGENTE INVENCÍVEL — M/ 12 anos
Domingo, às 11 h — Matinée Infantil
NO PAÍS DAS AVENTURAS — Todos

UM TEMA ACTUAL

O tema do verdadeiro papel da mulher na sociedade e do valor do trabalho doméstico, tem sido motivo de muita controvérsia. Mas não deixa de ser estranho que seja necessário lutar durante séculos pela sua dignificação.

Como se não bastasse tratar-se de algo verdadeiramente insubstituível.

Durante todo este tempo, tudo tem sido tentado para realçar a sua importância, mesmo ao arripio do mais elementar senso comum. Haja em vista todos esses movimentos feministas que por aí há se agitam e tiveram certamente a sua origem nessa incompreensão crónica e generalizada.

Ultimamente tem-se assistido, felizmente, no nosso País, ao aparecimento de muitos artigos (alguns de bastante fôlego) em jornais e revistas e à utilização das rádios locais para fazer reflectir sobre esse assunto.

Ainda há dias saiu, em vários diários, uma breve mas importante notícia que talvez tenha escapado à maior parte das pessoas. Dizia ela, que foi oficializado um curso de Ciências Domésticas, ministrado pelo DÁVIA, por despacho-conjuncto dos Ministérios de Educação e Cultura e do Trabalho e Segurança Social.

Quem se der ao trabalho de ler esse despacho, verá que o DÁVIA se propõe «formar pessoal técnico com competência profissional para desempenhar serviços do sector doméstico, nomeadamente culinária, costura, tratamento de roupa, guarda de crianças, portaria, etc., quer no âmbito familiar, quer ainda em unidades hoteleiras, creches, clínicas ou estabelecimentos de ensino».

Para isso é exigido o 6.º ano de escolaridade e idade compreendida entre os 14 e os 18 anos. Ao fim de 3 anos, os alunos têm equivalência ao 9.º ano e recebem carteira profissional.

(Continua na página 14)

SEMANÁRIO REGISTADO NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37

DEFESA DE ESPINHO

FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS □ PROPRIEDADE DA EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FLS. 30 DO LIVRO C-1 COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 260 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQ., APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX — TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR — INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL.



APARTADO 39 — 4501 ESPINHO CODEX PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho
Rua 31-32-Altos do Ex. Colégio
Da. Sra. da Conceição
4500 ESPINHO